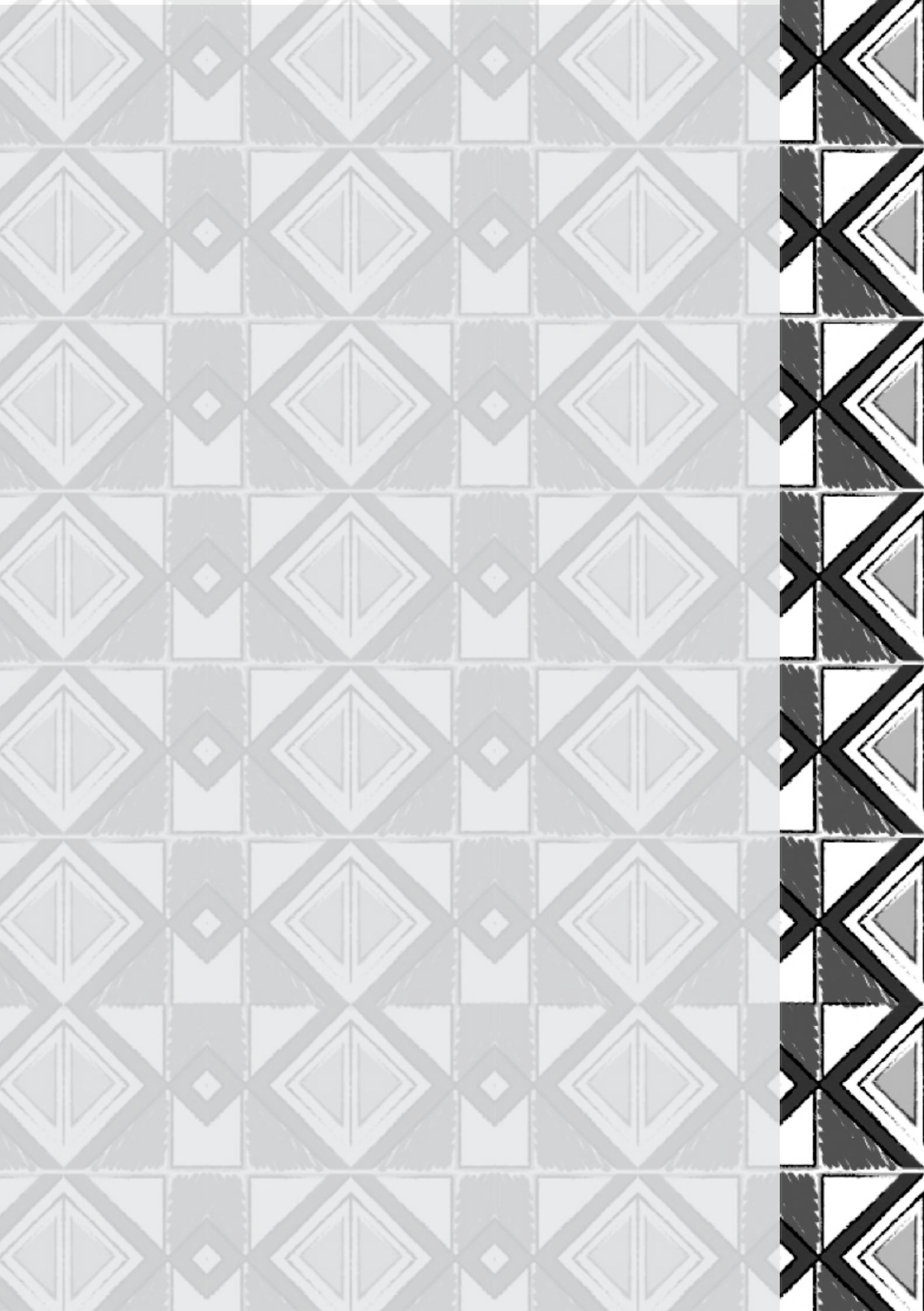


COLEÇÃO DIDÁTICA SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA EM MATO GROSSO – REDE UFMT  
POVO XAVANTE

A'UWE TSADZÉMNA ITSŌRÉ WAIHU'UDZÉ  
DURÉ ITSIHÖTÖ WAIHU'U NA'RATADZÉ  
NODZÖPRÉ

LETRAMENTO E NUMERAMENTO  
A PARTIR DOS NOMES DE HÁBITO  
ALIMENTAR DO POVO XAVANTE  
MILHO VERMELHO





**A'UWE TSADZÉMNA ITSÕRÉ WAIHU'UDZÉ  
DURÉ ITSIHÖTÖ WAIHU'U NA'RATADZÉ  
NODZÖPRÉ**



Rede  
UFMT - UNEMAT - UFR  
Cuiabá-MT | 2022

**Equipe de Execução**  
Ministério da Educação  
Universidade Federal de Mato Grosso  
Ação Saberes Indígenas na Escola em Mato Grosso – REDE UFMT

**Coordenadora Geral**

Beleni Saléte Grando

**Coordenadora Adjunta**

Neide da Silva Campos

**Supervisor**

Leures Athaide da Silva

Alceu Zoia

André Guilherme Brandão dos Santos

**Formador Pesquisador**

Micael Turi Rondon

Rosenildo Pereira

Marcio Monzilar Corezamae

Felix Rondon Adugoenau

Lucas Rurio

**Formador**

Isabel Teresa Cristina Taukane

Waldineia Antunes de Alcantara Ferreira

Eglen Silvia Pipi Rodrigues

Adriane Cristine Silva

**Coordenador da Ação**

Darlene Yaminalo Taukane

Caimi Waiasse Xavante

Maria Izabel Rup

Oscar Wa Raiwe Urebete

Ronelia do Nascimento

**Diagramação e Arte**

José Miguel dos Santos

Stephany Giovanna Paipilla Fernandez

**Editoria | Distribuição**

Ação Saberes Indígenas na Escola em Mato Grosso – REDE UFMT

Grupo de Pesquisa Coeduc/UFMT – [www.coeducufmt.org](http://www.coeducufmt.org)

**Tiragem:** 400 exemplares

**Gráfica:** VT PRINT

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A943 A'we Tsadzémna Itsöré Waihu'udzé Duré Itshihötö Waih'u  
Na'Ratadzé: Nodozöpré / Povo Xavante. — Cuiabá: UFMT, 2021.

100 p.; il. — (Coleção Didática "Saberes Indígenas na Escola de Mato Grosso").

ISBN: 978-65-86743-53-1

1. Povo Xavante. 2. Formação de Professores. 3. Povos Indígenas — Educação. 4. Professores Indígenas — Formação. 5. Saberes Indígenas. 6. Educação — Mato Grosso. I. Título. II. Título: Nodozöpré.

CDU 377.8(817.2)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar - CRB1 2037.



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



**A'UWE TSADZÉMNA ITSÕRÉ WAIHU'UDZÉ  
DURÉ ITSIHÖTÖ WAIHU'U NA'RATADZÉ  
NODZÖPRÉ**

**MEC/ Ministério da Educação e Cultura**  
Esplanada dos Ministérios – Edifício Sede – Sala 300 – Cep: 70047-900 – Brasília-DF

**UFMT/Universidade Federal de Mato Grosso**  
Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura/Faculdade de Educação Física  
Programa de Pós-Graduação em Educação/Instituto de Educação  
Av. Fernando Correa da Costa, 2.367 – Boa Esperança – CEP: 78060-900 – Cuiabá-MT

**UFR/Universidade Federal de Rondonópolis**  
Programa de Pós-Graduação em Educação/Instituto de Ciências Humanas e Sociais  
Avenida dos Estudantes, 5055 – Cidade Universitária – CEP: 78736-900 – Rondonópolis-MT

**UNEMAT/Universidade do Estado de Mato Grosso**  
**Câmpus Universitário de Sinop**  
Av. dos Ingás, 3001 – Jardim Imperial – Cep: 78555-000 – Sinop-MT  
**Câmpus Universitário de Cáceres**  
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdU,  
Cidade Universitária – Bloco I (Atrás do museu)  
Av. Santos Dumont, s/n – Bairro DNER – CEP: 78.200-000 – Cáceres-MT  
**Câmpus Universitário de Juara**  
Campus de Juara de Educação - Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia  
Rodovia Juara/Brasnorte Km 02 – CEP: 78.575-000 – Juara-MT  
**Câmpus Universitário de Barra do Bugres**  
Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Contexto Indígena Intercultural (PPGECII)  
Campus Universitário Dep. Est. Renê Barbour – Rua A, s/n – Bairro Cohab São Raimundo –  
CEP: 78.390-000 – Barra do Bugres-MT

Escola Estadual Indígena de Educação Básica “Adão Toptiro” – Aldeia Abelhinha (Idzô’uhu) –Terra Indígena Sangradouro/Volta Grande no município de General Carneiro – MT.

---

**Coordenação Geral**

Lucas ‘Ruri’õ – Cacique da Aldeia  
Sr. Cornélio Tserenhi’õmo  
Profa. Dra. Isabel Teresa Cristina Taukane

**Professores**

Arquinido Tserediwe Tsere'unhi're  
Berenice ‘Redzani  
Bernardina ‘Renhere  
Divino Dutsã  
Euceni Wa'utonhiro ‘Ruri’õ  
Isabel Teresa Cristina Taukane  
José Laurício Tsereto Tsahöbö  
Lucas ‘Ruri’õ  
Marcos Tserepta'awe Tsitomowe  
Marlito Tsere'ubuni Tserenhi’õmo  
Rômulo Tsereru’õ duré  
Tserebdzaiwe Moradza

**Supervisor de polo**

Leures Athaide da Silva

**Arte textual**

Professores Xavante

# SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO  
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO  
DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

APRESENTAÇÃO.....	7
ÃMA IROWATSU'U .....	9
A'UWE UPTABI WATSU'U .....	11
A'UWE TSADZÉ WATSU'U NA'RADA.....	13
ABARE WATSU'U .....	15
ABA'WAI WATSU'U.....	17
UHÖDÖ.....	19
A'UWE NHIB UHI.....	22
DABATSAI WATSU'U.....	26
A'OTO WEDE.....	28
TITOPRÉ .....	29
BÖ .....	31
ADABA WATSU'U.....	32
UIWEDE.....	34
PEDZATO.....	36
'RADA.....	37
AIHÖ.....	40
WAPTÉ.....	42
BURU .....	44
ÃMA IMRONA DURÉ ITSANI NA ROWAIHU'UDZÉ.....	45
SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO .....	55
A HISTÓRIA DO POVO XAVANTE .....	59

O MITO DE ORIGEM DO HÁBITO ALIMENTAR XAVANTE .....	61
HISTÓRIA DE PEQUI .....	63
HISTÓRIA DO CAÇADOR .....	65
A ANTA .....	67
FEIJÃO DE FAVA .....	70
A HISTÓRIA DE CAÇA DE CASAMENTO .....	74
A HISTÓRIA DE CAÇA DE CASAMENTO .....	74
PÉ DE BOCAIÚVA.....	76
FRUTA-CONJUNTIVITE .....	77
URUCUM.....	79
A HISTÓRIA DE RECÉM-CASADA .....	80
A CORRIDA COM TORA DE BURITI .....	82
O PIAU .....	84
ARARA VERMELHA .....	86
ARARA VERMELHA .....	86
VEADO MATEIRO .....	89
A HISTÓRIA DE VEADO .....	89
O RITUAL DE INICIAÇÃO DE ADOLESCENTE .....	91
A ROÇA.....	93
O ESTUDO SOBRE O NUMERAMENTO.....	94

# APRESENTAÇÃO

## Coleção Didática Saberes Indígenas na Escola em Mato Grosso

O Projeto Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE/MEC) em Mato Grosso se constituiu em 2016 como Rede de Instituições de Ensino Superior (públicas) com o convite da Coordenação do Programa do Ministério da Educação (Secadi/MEC) sob a coordenação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT de Cuiabá). Para composição da Rede UFMT, as professoras Beleni Grando<sup>1</sup> (PPGE) e Áurea Santana<sup>2</sup> (PPGEL) convidam as professoras Marly Augusta Magalhães da UFMT de Barra, Ema Marta Dunck-Cintra do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT de Cuiabá) e os colegas da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat de Sinop e Juara), professores Alceu Zoia e Waldinéia Ferreira. Em novas composições participaram na segunda edição o professor Maxwel Miranda da UFMT-Barra do Garças e a Professora Eglen Rodrigues, que se manteve no projeto vinculada à Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

Nesta rede interinstitucional, sem sucesso, buscamos muitas vezes efetivar parcerias oficiais com a Secretaria de Estado de Educação e com o Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso, mas isso não impediu compromissos assumidos por professores vinculados aos Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPROS) de Tangará da Serra, Cuiabá e Barra do Garças, como Hellen de Souza, Neide da Silva Campos e Oscar Wa Raiwe Urebete e às Assessorias Pedagógicas em momentos específicos de Rondonópolis, Santo Antônio do Leverger, Barra do Garças e Cáceres.

Contamos ainda com o trabalho de muitos professores indígenas que atuaram como mediadores institucionais, além de assumirem, conforme os diferentes papéis assumidos no Projeto junto ao SIMEC/MEC: professores pesquisadores, formadores, orientadores pedagógicos e cursistas. E institucionalmente, contamos oficialmente com as Secretarias Municipais de Educação (SEMECs) de Sapezal, com a professora Maria Margarete Valentim e de Campo Novo do Pareci, com a professora Míriam Kazaizokairo.

Como parte do Programa de Formação Continuada de Professores Indígenas o Projeto vinculou-se ao Ministério da Educação a convite da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), a Rede ASIE UFMT, se estruturou em três etapas: a primeira de 2017-2018, a segunda de 2018-2019, esta, de 2020-2021. Em todas foram realizadas formações em parceria com pesquisadoras e pesquisadores das IES, das secretarias de educação e dos povos indígenas envolvidos. Com as formações, os professores indígenas em cada aldeia e escola, elaboraram seus materiais didáticos que foram publicados também em três

<sup>1</sup> Professora Doutora em Educação e Pós-doutorado em Antropologia Social, vinculada à Faculdade de Educação Física e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de Pesquisa Movimentos Sociais, Políticas e Educação Popular, na qual orienta mestrado e doutorado na temática da educação indígena e da educação intercultural e formação de professores indígenas. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura (Coeduc/PPGE/UFMT/CNPQ).

<sup>2</sup> Professora Doutora em Linguística, vinculada ao programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem na Linha de Pesquisa: História, Descrição, Análise e Documentação de Línguas Faladas no Brasil, na qual orienta Mestrado e Doutorado na temática das línguas indígenas, da educação intercultural e da formação de professores indígenas. Coordenadora do Grupo de Estudos, Descrição e Documentação de Línguas Indígenas (GEDDELI/PPGEL/UFMT/CNPQ).

edições. A primeira assumida pela Unemat de Sinop, MT publicou os livros dos Povos Apiaká, Kayabi, Mebêngokrê-Kayapó, Munduruku e Terena; a segunda pela UFMT e IFMT, a “Coleção Saberes Indígenas na Escola”, com a Editora da UFMT, publicou oito volumes dos livros: Bororo, Balatiponé/Umutina, Chiquitano, Xavante, Paresi-Haliti e Paresi-Waymare, Wakalitesu/Nambikwara e Manoki/Irantxe, e o volume 9 com textos que avaliam o Projeto da Rede UFMT e do Programa ASIE, como política nacional específica para os povos indígenas do Brasil.

As professoras e professores em Mato Grosso, em diferentes funções no Projeto ASIE Rede UFMT, efetivaram ações de forma solidária para além da institucionalização formal, garantiu em parcerias fundamentais de professoras e professores formadores, pesquisadores, orientadores e docentes das escolas indígenas envolvidas a formação em ação e a produção de materiais didático – livros didáticos que atendem aos professores e estudantes das escolas indígenas.

Nesta terceira etapa do Projeto ASIE da Rede UFMT/MEC, constituída pela UFMT de Cuiabá, a Unemat de Sinop e Juara e pela UFR (Rondonópolis), temos o prazer de apresentar a Coleção Didática “Saberes Indígenas na Escola de Mato Grosso”, que resulta deste trabalho comprometido de professores, orientadores, formadores e pesquisadores indígenas de cada povo que garantiram a organização de livros didáticos que atendem cada realidade, considerando os desafios enfrentados em tempos tão complexos, pois foram elaborados coletivamente dentro do período de pandemia pelo Covid-19.

Essa realidade complexa e cheia de contradições e limitações socioeconômicas e políticas, em 2020 envolveu as pessoas do “Saberes Indígenas” luta cotidiana travada para garantir a vida e a saúde dos anciões e das famílias em cada aldeia, seja com a construção de barreiras sanitárias, com as lutas pela comida, pelo enfrentamento às queimadas e pelo permanente acirrado avanço dos invasores de seus territórios e suas organizações orgânicas, espirituais e políticas tradicionais. Também neste cenário, os professores indígenas enfrentaram em Mato Grosso o desafio das burocracias do controle do trabalho remotamente sem as condições mínimas de acesso aos recursos tecnológicos, a limitação das contratações que agravou ainda mais as condições de sobrevivência digna das redes familiares, o adiamento dos cursos de formação inicial e as mudanças de estrutura de apoio das secretarias de educação no assessoramento necessário para o desenvolvimento das atividades profissionais nas escolas das aldeias.

Os resultados conquistados “a duras penas” por todas as pessoas envolvidas diretamente e indiretamente no processo de elaboração e produção desta coletânea, portanto, explicita a força e capacidade dos “guerreiros da caneta” que mesmo em condições totalmente adversas, efetivaram o Esperançar freiriano, ou seja, não esperaram as condições para fazer, assumiram para si e de forma coletiva, a ação de fazer o melhor e juntas às pessoas de suas comunidades e da equipe de sustentação e apoio fora delas, elaboraram seus materiais didáticos para atender ao desafio de continuar a ensinar e aprender numa perspectiva dialógica dos saberes e das práticas que constituem a sala de aula e a educação escolar em direção dos avanços que as epistemologias indígenas apontam para a Educação Intercultural, Bilíngue, Específica e Diferenciada, para cada aldeia, para cada povo.

Cuiabá, MT, outubro de 2021

*Beleni Saléte Grando  
Neide da Silva Campos  
Áurea Cavalcante Santana*

## ĀMA IROWATSU'U

Iteipáiwatsi hā dama romnhoré'wa nori hawi, mate watobro. Dama romnhoré 'wa nori hā: Arquinido Tserediwe Tsere'unhi're, Berenice 'Redzani, Bernardina 'Renhere, Divino Dutsā, Euceni Wa'utonhiro 'Ruri'ō, Isabel Teresa Cristina Taukane, José Laurício Tsereto Tsahöbö, Lucas 'Ruri'ō, Marcos Tserepta'awe Tsitomowe, Marlito Tsere'ubuni Tserenhi'ōmo, Rômulo Tsereru'ō duré Tserebdzaiwe Moradza Escola Estadual Indígena de Educação Básica Adão Toptiro're romhuri'wa dza'ra. Daro Idzô'uhu hā, te tihöiba ti'ai wa'ōnō Tsarã/Tsa'oto Wawe 'remhā duré 'rI wa'ono General Carneiro - MT nhimi madö'ō na, te tihöiba.

Rowa'ōtō nnihötö ubunro hā (Ação Saberes Indígenas – A'uwe nhimirowaihu'u na rowaihu) Idzô'uhu're höimana da hā dama romnhoré'wai'rada Lucas 'Ruri'ō duré Isabel Teresa Cristina Taukane me, te rotsa'rata dzahuré. E mari na. Dama romnhoré'wa nori hā umro wa romnhoré'räihöré hā duré romnhoré tsuru nhere, te dama romnhoré dza'ra mono wa, te ro 'madö'ō'wa nori wi rowaptere dzahuré. Tô awa'awi, mate ama tsadze dza'ra roti'wa nori hā. Dahödzé'räihötoro (COVID-19) tsiwaprā, mate dama romnhoré'wa nori hā romnhoré na tsana'rata dza'ra, tô ropire nhere duré pahi dza'ra nhere dahödzé ma hā. Tahawa, te wata'uburé natsi romnhoré dza'ra roti'wa nori nhimi roti dzari na.

Rowa'ōtō nnihötö ubumro 'remhā (projeto) dama romnhoré'wa nori hā, mate waihu'u dza'ra wahi'rata nori nhimi rowaihu'u watsu'u na hā duré dawa'ōtō (povo) mono bö date rowaihu'u mono bö 're ihöimana dza'ra mono na hā. Ma tama rowe dza'ra te te ama waptob dza'ra dö'ötsina duré te ama rowaihu'u dza'ra wa romnihöötö'wa nori apö, te romnhoré dza'ra wabda hā. Tahawa, te itepäiwatsitsi na romhuri dza'ra "A'uwe Tsadzémna itsöré waihu'udzé duré itsihötö waihu'u na'ratakadzé (letramento e alfabetização) no início de Ensino Fundamental āma hā.

Ai'uté hawi duré i'rädzahu āma romnhoré'wa hā vogal (a, e, i, o, u) na, datsa itsitsi na'rata dza'ra mono na dza, te tsana'rata dza'ra

mono'õdi dza, maredi. Tsiwa'ru datsa nhitsina, te dza itsõré duré itsihötö waihu'u na, te romhuri dza'ra. E mari wa. Vogal dzari na wamhã "e" duré "i" na hã datsa nhitsi hã babadi. Mato ama dadzada nhari dza'ra daro mono bö. Tahawa, te hötö'ö ana romhuri natsi ti'rädza'õtõ dza'ra mitsi romhuri na hã. Âné, tsi'utõri wa ai'uté nori hã, te ama romhuri dza'ra mono da. Tane duré ama imro na duré itsani na rowaihu hã, te dza 're höimana dza'ra. Tô a'uwe tsai hawi, te dza ai'uté nori hã ama imro na hã, te ama 're na'rata dza'ra. E mari da. Ai'uté hawi a'uwe tsadzé te te tsawi waihu'u dza'ra mono da.

Constituição 88 hã, mate tsa'retse LDB hã, artigo 78 ama hã: Roti ubumroi'wa hã (Presidente) duré romnhoré madö'ö'wa nori (Manetedora da educação escolar indígena) duré a'uwe madö'ö'wa nori tsiré hã (órgão responsável pela assistência aos índios), te dza te're ubumroi petse dza'ra: I – tihöimanadzé apo, te höiwa'utu dza'rada duré ama po'retsi'öri dza'ra tõ da tsimireme dza'ra mono tõ da; tiwadzébdzé a'uwe na ama 're tsöpré mono da; timreme duré rowaihu tiwa'õto mono bö ama 're tsöpré mono da. II – a'uwe ma're tsawiwe mono rowaihu'u na, te're waptob dza'ra mono da hã. Tané, art. 79 ãma hã, te tinha: Roti ubumroi'wai ma hã i'rudzahi eteprédzub na hã a'uwe nori ma ropetsedzé, te 're upari mono da hã; I – a'uwe höimanadzé duré imreme mono bö tsiptete na 're höimana'u'ötsi dza'ra mono da; II – a'uwe ma romnhorédzé 're höimana'u'ötsi dza'ra mono da, te ãma 're udzutsi dza'ra mono da; III – romnhoré dzapronidzé manhari na a'uwe wa'õtõ mono bö ama 're höimana dza'ra mono da; IV – itepäiwatsi tebre na a'uwe nori tihöimana dzé mono bö duré timreme bö, te ãma romhuri dza'ra mono da.

Ãne dö'ötsina, te dama romnhoré'wa nori hã tsadö'ö ana, aptö'ö ana ãma romhuri'u'ötsi dza'ra itepäiwatsitsi manhari na hã duré tsimidzadze tsina romnihihötö'wa nori tsitsapete na hã duré iriti petse na hã romhuri nhiptede te te waihu'u dza'ra da hã. ãma iromhuri'wa nori hã, te dza mapari dza'ra atsimi petse dzô duré atsib'ra dzô ãma iwaptob da hã.

Aihini ma hã hepäri wawe duré dama romnhoré'wa nori duré romnihihötö'wa nori. Tsimitsutu bödö, wa te tsépata dza'ra dö'ötsina romnhoré nhitsi na hã duré romnihihötö'wa nori hã, te rowaihu'uwe dza'ra mono da hã.

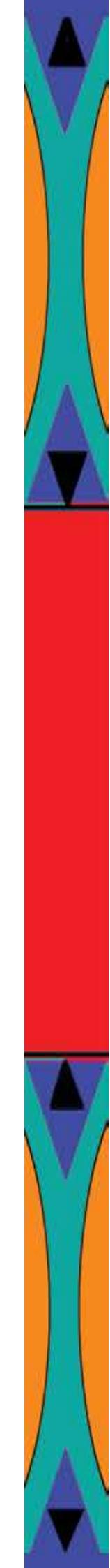
## A'UWE UPTABI WATSU'U

Wahi'rata nori hã a'uwe uptabi na, te're tsiwamri dza'ra duré Maranhão ãma, te éré 're höimana dza'ra, Goiás Velho ama 're ro mono'öré hã tsiroma nori tsiré Aquilino (2012) e Darci Ribeiro (1996). Tsiroma nori a'uwe tsipi'õ, te watsutu dza'ra mono wa duré höimana waré'õ wa, mate höiwadza wi wairé Goiás Velho nhiti hã. Roti'wa hã a'uwe nori dzô tsimrami wa, te itsarina riti dza'ra te te uwe dza'ra dane. Tamé, mate apo api'ra dza'ra 'ri'ahö u hã. Wahi'rata nori tsi'apo hã, te to tsiroma mé 're höimana'u'ötsi dza'ra. Tahã Xerente na iwapri dza'ra hã, te awawina hã dzahadu 're höimana dza'ra.

Wahi'rata nori hã Rio Araguaia pana, ma we tsõ'utu daba'wara aihini, te tsapriwé dza'ra dane. Pedzai'u, mate ama aipo'o. Tahawa, mate tsi'ata duré apo api'ra dza'ra tinhie na, te apo tsi're tsiwa'õ tsina duré tsiwamri tsina. We, te itsapri dza'ra hã wawa tsina duré tsiwamri tsina, te we dzömo bötö dzatsi dzebdzarina. Ta hã, Aptsi're nhim a'uwe, mate öwawe pana we tsapri dza'ra duré aihutu Norõtsu'rã teme hã. Ipo'o amo hã Butséwawe nhim a'uwe hã Rio Araguaia pa dzari na, te tsi're pi'reba; ta nori hã Marãiwatseté ãma a'uwe (AQUILINO TSERE'UBU'Õ TSI'RUI'A, p. 20, 2012).

Mitsi wapto para'otöwe dzahu imrotõ tob'ãi'ã imropö wahum na, ma we aihutu'abani Meruri u hã duré iwa'otõ amo hã Tsãrã u, mate aihutu mitsi wapto para'otöwe dzahu imrotõ tob'ãi'ã wawi nhi'umdatõ wawi wahum na, mate wahi'rada Pedro Tsereptsé na danhitsi hã da'ra nori a'awitsini ihö'a papa teme hã Aquilino Tsere'ubu'õ Tsi'rui'a (2012). Ihö'a papa nori hã tsapa'a bö, mate Abare'omom na i'utsui'rada madzatsi dza'ra da'ubumro dzéb u hã Alexandre Tsereptsé (2000) – Dama rowaihu'udzé. Wahi'rada Pedro Tsereptsé idawitsi hawi hã a'uwe tsimitsutu, te éré 're höimana dza'ra Mitsi wapto para'otöwe dzahu wawi nhi'umdatõ tob'ãi'ã imropö wahub u hã.

Mitsi wapto para'otöwe dzahu para'otöwe tob'ãi'ã imropö wahum natsi, mate Idzô'uhu hã podo rowa'otõ nhihötö ubumroi ré



hã (projeto societário). Ihi nori hã: Adão Toptiro, Batica Dzutsi'wa (ãma irotsa'ratadzé), Hipólito Tsahöbö (ãma irotsa'ratadzé), Helena Pedza'o duré Tiago Tseretsu danhimihö'a'rada (aimawi oto iro), te éré're höimana dza'ra. Idzô'uhu hawi hã tsi'umdatõ daro, mate wairé: Tsihörirã, São Tiago duré Nossa Senhora da Guia na itsitsi hã. Romnhorédzé 'rãnho'u hã Adão Topiro hã Idzô'uhu ãma, te tihöiba duré ipa manadu hã darom na, te tihöimana dza'ra.

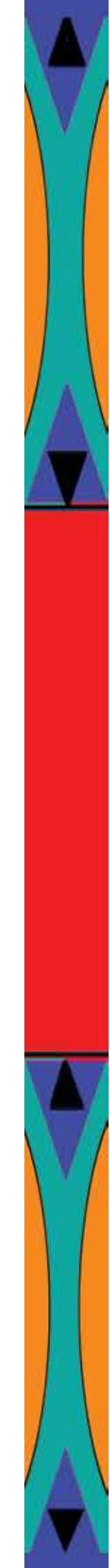
## A'UWE TSADZÉ WATSU'U NA'RADA

A'uwe tsiré hā a'ō, a'odo, upa, mo'oni, uhi, aptsi, atsaro, nodzô, udzôné, tomoti, udzu, abare duré tinini dama tsa'retse'ōdi. Tahawa ama 're datsaihuri mono ōdi. Duréi hā wahi'rata nori hā wededu te te 're huri mari na wadzari ãna hā. Tané duré tsiwa'ru mari nhitsi mono hā: **aptorore, a'rā'ru, hö'are, a'apré, uhödö, abdzuma, nhamnha, mräbre, podzé, ete'räirä, tob'ratató, dzöbhü'räre, etc.** E mari na datsa dzebredzé hā. Ai'repudu, te hu'u wi pré'a itsimiuri na, te wahi'rata nori hā titsa te te 're tsebre dza'ra awa'awi na dzéma.

Parinai'a nori, te ro'apoto dzahuré ō'wa'ö hā datsai mono na hā. E niha eré. E ma hawim na, te ere 're datsaihuri. Wahi'rata nori hā datsai mono na hā höimana prédub na, te 're höimana dza'ra Parinai'a nori nhimi poto dö'ötsina, te toiwatsété ãna ãma 're tsaihuri duré te 're tsapõri dza'ra te te wai'i'i'tō da. Datsai watsu'u hā tsimani tō da duré tsi'uhí tō da, te wahi'rata nori hā tipaihina nhere buru na, te 're romhuri dza'ra amnho da hā. Tahawa, te ihi nori hā amnho tébré da hā daro mono na hā 're tsadawa'a'a dato madö'ö tsina: **darini, danhono, ubdö'warä, pi'õnhitsi duré datsi'wa'uburé nhopa.**

Tsiroma nori mreme'eï hawi hā a'uwe tsana ro'madö'ö prédu duré datsitsapre hā, mate ai'uhí. E mari wa. Mari ãna, datsa'omo duré da'ra mono duré aihini hā, te oto tsioroma tsadzô tsi tsöpré duré dapawa'öbö dzô tsi, te a'amo date pibu dza'ra. Tané ré hā wahödzé tsiwamnari, te dza atema na, wa ãma wadze daro mono bö. Tahawa, te Idzô'uhu 'remhā, robduma nhere duré atema nhere a'uwe tsana romhuri dza'ra apo, te tébré dza'ra da. Wamreme na mari nihötödzéb da hā ihö'a nori nhimi waihu'u dzarina, wa wate romnihihötö dza'ra. Ta hā, mitsito mitsi na, te damreme wa'ono hā tihöimana dza'ra: **a, b, d, e, h, i, m, n, o, p, r, (s), t, u, w, y, (z), '.**

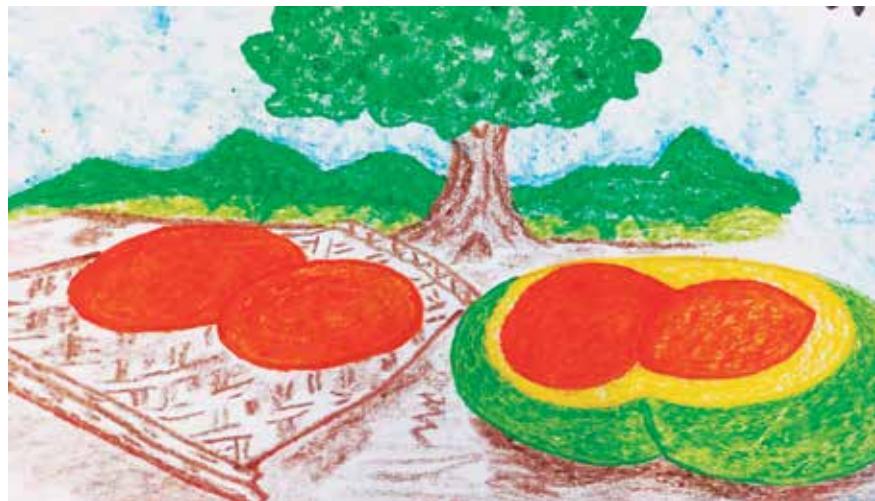
**Ãma irowatsu'u:** A'uwe mreme 'remhā (s) duré (z) tsi hā ãma wamreme'ödi duré ãma romnihihötö'ödi romnhiwatsi hā, maredi. Wa wate ãma romnihihötö dza'ra **t (ts) duré z (dz) tsiré tsi, ãné: tsibi,**



**tsitsu duré dzadzahö, dadzapa, dzö.** Tané, Pimentel duré Önhi'udu duré itehudu, te iwaihu'u dza'ra dzarina te te ãma romnhihötö dza'ra tiro mono bö hã. Waradzu mreme nnihötö'remhã höimana'õdi: /dz/ **dz**, /ë/ **ö**, /ts/ **ts**, /w/ **w**, /ü/ **y**, /"/' .

Pi'õ nori hã datsa na ro'madö'ö 'wai wa, te daro **Madzabdzé/ Ti'aiwa'ono Marãiwatsétê u** tsitsa're mo'oni'rãi wapru duré i'rã'a dzô duré nodzöb'a, nodzö awawi, nodzö pré duré nodzöb'rã dzari na. Abadzi na duré dzadzahö na, te ãma dawi tsapri dza'ra da. Dawara hã Dawa'õno pi'õ te hã, te upa rowa'õtõ ubumro (projeto) te te tsadzei wa duré te tamarowe wa. Datsai 'madö'ö'wa nori, te nhari dza'ra: **bödödi tsitowati**.

# ABARE WATSU'U



## 1 Tsihötö ubuna

A - B - A - R - E    A - B - A - R - E    A - B - A - R - E    A - B - A - R - E

---

---

## 2 Tsihötö dzé'a wari na.

ABARE

---

---

## 3 Poto dzé'a wari na duré upté na.

- |          |           |          |
|----------|-----------|----------|
| a) A'amo | b) bödö   | c) 'ri   |
| d) iwapu | e) udzone | f) tsi'a |

## 4 Dzé'a na poto abare hă.

## 5 Dzé'a na ropoto.

## **6 Damreme anhihötö ubu na dzé'a na.**

A – WA – RU Ö PA - O O - DO I TSI – A A – A – MO  
BO – DO BU – DEZ PE – A A – DO TI TSI – BI DA - TSA

## **7 Iteme awawi na.**

- |              |          |
|--------------|----------|
| a) Upa       | peixe    |
| b) Padi      | cocar    |
| c) Wairo     | mandioca |
| d) Tsibi     | tamanduá |
| e) Bödö      | aranha   |
| f) A'amo     | bola     |
| g) Iwapi     | lua      |
| h) Pe'a      | sol      |
| i) Tsiba'are | cotia    |
| j) Dzöhurure | garça    |

## **8 Poto watsi dzé'a wari na.**

## **9 Atsimi dzama poto dzé'a wari na.**

## ABA'WAI WATSU'U



1 Aba'wa poto duré uptoéna.

2 Tsõré na aba'wa nhimro hã.

- a) Da'rãpré      b) da'uhö      c) danhanapré      c) danhiptsi
- d) umnhi'ã      e) ti'inhitsu      f) dapo'rewa'u      g) dadzére
- h) da'udzadö      i) danho'rebdzu'a

### 3 Tsõre na duré poto.

- a) Da'rãpré
- b) dapo'rewa'u
- c) umnhi
- d) da'udzadö
- e) ti'inhitsu
- f) dapo're

### 4 Tsõré na itsihötö wa'ono.

- a) A'amo
- b) bödö
- c) tsibi
- e) tsire
- f) nodzö
- g) iwapu
- h) waptsä
- i) tsada're

### 5 Danho're na datsitsanho.

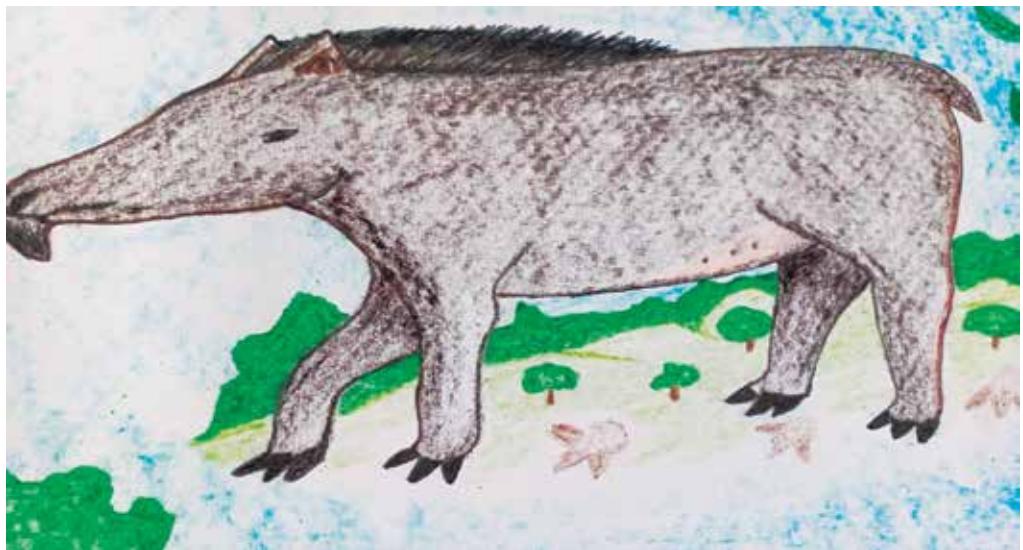
### 6 Abadzi na damreme annihötö.

- a) apa
- b) pa'o
- c) odo
- d) a'õ
- e) tsire
- f) padi
- g) wahi

### 7 Apoto duré tsõre na.

- a) Wahi
- b) Dapara'udza
- c) Dapara'udza nhi'u
- d) Iwapu
- e) Watsi
- f) A'amo
- g) Bödö
- h) Hötsi dzé
- ii) itsaparidzé

# UHÖDÖ



**1 Atona datsi'rādzatsibina.**

**2 Tsõréna duré tsihötö.**

a) Uhödö, te mo tsadaräna.

---

b) Utönhı tseti tsebre wamhã.

---

c) Aba'wa, mate uhödö maiwi.

---

d) Uhödö, te udzu dzô 're mo.

---

**3 Tsi'a poto duré upténa.**

---

## Tsamri Danhitsu

T	S	E	R	E	D	I	W	E
S	W	M	E	S	X	Z	Z	M
I	A	N	W	O	P	H	H	
R	D	H	E	O	P	B	X	S
O	B	W	T	E	S	X	R	A
B	U	R	U	W	E	I	T	A
O	Y	K	N	M	H	T	O	R

4 Tsamri danhitsu: Rewe – Tserediwe – Tsirobo – Buruwe.

5 Apo tsihötö danhitsu.

---

---

6 Danhitsu Awa'õtõ.

---

---

7 Rowatsu'u nnihötö na ãma wapto na.

a) Rewe, te \_\_\_\_\_

b) Tserediwe, te \_\_\_\_\_

c) Tsirobo, te \_\_\_\_\_

d) Buruwe, te \_\_\_\_\_

- e) Adaba te \_\_\_\_\_
- f) Wapté, te \_\_\_\_\_
- g) Waptsā, te \_\_\_\_\_

### 8 Damreme na tsapri na.

- a) waptsā\_\_\_\_\_ b) tsi'a \_\_\_\_\_
- c) iwamu \_\_\_\_\_ d) hötöra \_\_\_\_\_
- e) pa'o \_\_\_\_\_ f) tsibi \_\_\_\_\_
- g) ma'u \_\_\_\_\_ h) ma \_\_\_\_\_
- i) dapara \_\_\_\_\_ j) da'rā \_\_\_\_\_
- k) nodzö \_\_\_\_\_ l) dapo're \_\_\_\_\_
- m) ö \_\_\_\_\_ n) iwa'uire \_\_\_\_\_
- o) iprore \_\_\_\_\_ p) dato \_\_\_\_\_
- q) da'wa \_\_\_\_\_

### 9 Rowatsu'u nhihötöna ãma udzutsi.

- Wapté buru u, te . \_\_\_\_\_ te te \_\_\_\_\_
- Nodzö \_\_\_\_\_
- Amere, te buru u \_\_\_\_\_
- Tsaihire, te wara \_\_\_\_\_
- Bamore, te wei \_\_\_\_\_

## A'UWE NHIB UHI



### 1 UHI WATSU'U.

A'uwe tsiré hā uhi 'redzé hā a'eta'a waptsi. Tahawa, te buru na tsada, te 're romhuri dza'ra watsutu ana hā. Itsa'ōmo ré hā présuma, te're höimana dza'ra. Ira'ahö hā buruna te te 're danhipa dza'ra duré amnho tsa'etena, te tsa're höimana dza'ra wahu bö hā. Uhi ubumrodzé hā rob'ré natsi duré te'udzéire te te 're huri. E niha itsebredzé hā. 'Ruiwa, pré'awa duré öna itsebredzé hā. A'uwe tsiré hā unhinha na, te're tsaihuri petse. Tahā upa hupo'o dzu petse na te te're warutu dza'ra. Awa'awi na hā oto ama datsai präti duré ihi nori tsi, te ama 're tsaihuri.

### 2 Tsada'öbö dadzadanhari dzé hā.

a) E mahā a'amo na uhi're dzé hā.

---

b) E 'wa uhi're'wa hā.

---

c) E heroi'wa dzéma, te dza uhi ti're.

d) E romna uhi'redzé hā.

---

e) E mato uhi dzebre hā ipibu. E niwa.

---

### 3 Uhi poto iteré hā duré āma rowatsu'u na.



---

---

---

---

### 4 U na damreme hā annihötö duré āma aipo'o mono.

a) Upa= u-pa \_\_\_\_\_ b) tsibi= \_\_\_\_\_

c) odo= \_\_\_\_\_ d) warähöbö= \_\_\_\_\_

e) pari'watsa= \_\_\_\_\_

### 5 Damreme wa'ono a'manhari.

a) Tsiwawe: \_\_\_\_\_

b) Tsi'a: \_\_\_\_\_

c) Öwawe: \_\_\_\_\_

d) Dadzapa: \_\_\_\_\_

e) Dapara'udza: \_\_\_\_\_

f) Udzöné: \_\_\_\_\_

- g) Udzöne'ewede: \_\_\_\_\_
- h) Dana: \_\_\_\_\_
- i) Damama: \_\_\_\_\_
- j) Da'udza: \_\_\_\_\_
- k) Wa'i: \_\_\_\_\_
- l) Um'redzeire: \_\_\_\_\_
- m) Aptsı: \_\_\_\_\_
- n) Tāiwaptsa: \_\_\_\_\_

**6 Uhi dzebre āwitsi romnhoré dzéb'u duré āma rowatsu'u na.**

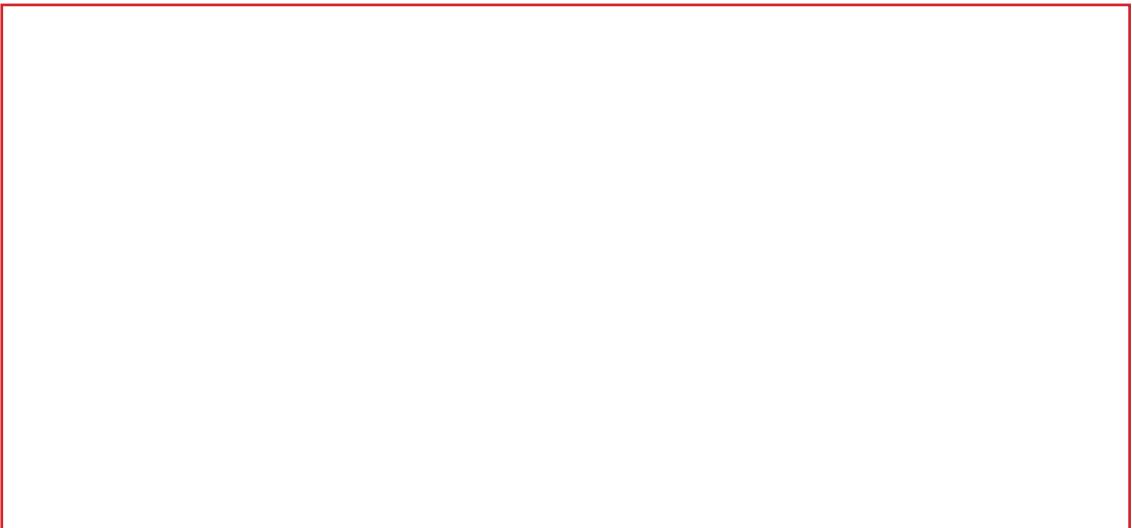
---

---

**7 Romnhitsi na āma adzapri na.**

- a) Aptsı \_\_\_\_\_ b) waptsā \_\_\_\_\_
- c) hunhidzé \_\_\_\_\_ d) udzö \_\_\_\_\_
- e) Udzôné \_\_\_\_\_ f) wārāhöbö \_\_\_\_\_
- g) piro'ore \_\_\_\_\_ h) uhi \_\_\_\_\_
- i) Mo'oni \_\_\_\_\_ j) 'rawa \_\_\_\_\_
- k) tā \_\_\_\_\_ l) wanha'u \_\_\_\_\_
- m) ma'u \_\_\_\_\_ n) hötöraräpo \_\_\_\_\_

## 8 Atsōrōwa poto.



---

---

---

## DABATSAI WATSU'U



1 Dabatsa poto duré ama rowatsu'u na aimreme na.

---

---

---

2 Itsitsi na awaihu'u da'madö'ö'wa hã.

---

---

---

**3 Tso aba na aba'wa nori nhitsi dzo hā duré i'utsu dzô hā.**

---

---

---

**4 Tsada'öbö dadzadanharidzé hā.**

- a) E'wa, te dabatsa tidu \_\_\_\_\_.
- b) E'wa imama. \_\_\_\_\_
- c) E niha i'utsu. \_\_\_\_\_
- d) E nimahā a'amo na, te dabatsa tidu. \_\_\_\_\_
- e) E niha adaba nhitsi hā. \_\_\_\_\_
- f) E'wai'ra adaba hā. \_\_\_\_\_

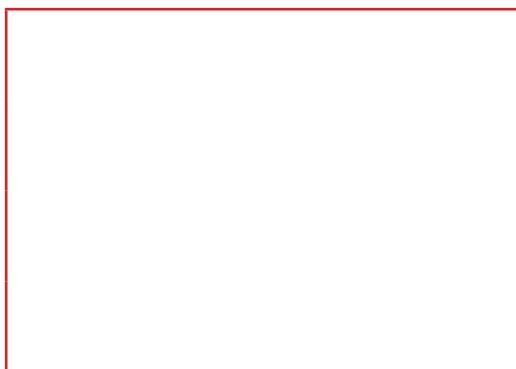
## A'OTO WEDE



### 1 Tsõré na.

A'oto wede hā danhowi, te're wanhipre dza'ra 'ri mana, buru ama, dzömori u duré öiba wa, te date 're tsamra. Duré abadze nori duré tsi nori nhowi hawibdzéma, te're wanhipré dza'ra. A'oto dzebredzé hā ö wa höire. Taha pari, te dza oto ahöi'waptstsitsi duré apo titsä ö na. Duré 'ruiwa itsebredzé hā. Taha pari, te dza ahöi'waptstsitsi, te anhidza'o'o da ai'uté nori ma. Wahi'rata nori hā mari éré, te're upé dza'ra mono ödi Parinai'a, te ropoto dzahuré'ö'wa'ö hā duré, te tsiwi pãri'ö'wa'ö hā datsa éré wawi tsi'utöri'ödi. Tsé dzéma, te wahi'rata nori hā te te're watsari dza'ra. Tahā 'ruiwa itsebredzé hā duré wa'ini na itsubdzé hā. Awa'awi na hā ãma datsai'ödi oto. E mari wa.

### 2 Poto a'oto wede duré ãma rowatsu'u na.



---

---

---

---

## TITOPRÉ



### 1 Rowatsu'u na ãma waptona.

Titopré höimanadzé hā abhu na. Titopré hā aba'wa tsadzé duré abadze nori duré tsi nori, te ãma 're tsaihuri. Titopré prédzé hā a'eta'a waptsi. Tahawa, te uhö duré uhödö iteme te te 're ro'rahöri tsadö'ö ãna hā.

Pi'õ nori hā 're tsiwada'uri mono ptsi, te tsô 're wairebé adubhöprä madö'ö tsina duré tinhihu madö'ö tsina dzéma. A'uwe tsiré hā tinhohöima itsipe. 'Ri mana u te te're tsa'wari dza'ra ti'ai wadzari dzébda. E 'wa, ma tama waihu'u dza'ra.

Wapté dzéma, te abahi dzô hā, te're wairébé tinhohui'wai mé hā. Titsitsada hā hö ba te te're ãwitsi dza'ra. Itsöhui'wa nori, te ina dzô hā ãma're hâtsi wapté tsitsada na hā. A'uwe tsiré hā wapté u'ötsi höimana'ödi. Höiwiptsi, te 're höimana dza'ra. Tahawa, wapté itsiptede a'uwe siré hā. Awa'awi na hā wapté oto abahi dzô hā putsi ödi.

### 2 Itsihötö na ãma waptona.

a) Wapté, te \_\_\_\_\_ mo.

b) Danhohui'wa, \_\_\_\_\_ aba \_\_\_\_\_ .

- c) Tsaihi, te wara \_\_\_\_\_
- d) Pi'õ, te \_\_\_\_\_ .
- e) Amere, te \_\_\_\_\_ Barra u.
- f) Hö'ware, te \_\_\_\_\_ pe'edzé-te.
- g) Anaptére, \_\_\_\_\_ romhu \_\_\_\_\_ .

### 3 Awawi na damreme nnihötö mahörö hā.

Waradzu – höiahö – barana – baraire – awaru – romduri – rob'udzé – ihöiwarobo – a'amo – tsinoiwawe – wataiwawe – robduridza'e – 'rito – höiwane'udzé – atsamro – ubdö'warā – tsõté – podzé – romduripré – odo – wetsuirā – a'apré – duné'udzé – ariwede – madzatsu – damama'amo - duma

### 4 Rowatsu'u nnihödö 'râtsutu.

- a) Amere, mate \_\_\_\_\_ awe u.
- b) Waradzu, te \_\_\_\_\_ bödödi na.
- c) A'amo, \_\_\_\_\_ ãdzé awe u.
- d) Watsi, mate \_\_\_\_\_ mara wa'wa.
- e) Anaptére, \_\_\_\_\_ tiwawa pe'edzé-te.
- f) Hu, mate \_\_\_\_\_ romduri ma.
- g) Roti'wa, \_\_\_\_\_ wi Idzô'uhui u parana.

### 5 Adza'rana romhöibawa'râmidzé höiba mitsi hare.

- a) \_\_\_\_\_ , wamo buru u itsiwe me.
- b) \_\_\_\_\_ , te aimo buru u atsiwe mé.
- c) \_\_\_\_\_ ., te mo buru u titsiwe mé
- d) Wa nori hā, wa buru u wanemni watsiwe mé \_\_\_\_\_ .
- e) A nori wa'wa hā, te buru u anéwa'wa atsiwe mé hā \_\_\_\_\_ .
- f) Ō nori hā, te buru u tinem dzahuré titsiwe mé hā \_\_\_\_\_ .



## 1 Damreme na tsapri na duré iteme awawi na.

- |                 |                  |
|-----------------|------------------|
| a) Apa          | (   ) pato       |
| b) Bö           | (   ) capim      |
| c) Du           | (   ) ema        |
| d) Uba          | (   ) sol        |
| e) Waptsõmridzé | (   ) bocaiuva   |
| f) Powawe       | (   ) urucum     |
| g) Tsibi        | (   ) pé         |
| h) Dapara       | (   ) cachorro   |
| i) Dapo're      | (   ) chupeta    |
| j) Dato         | (   ) olho       |
| k) Waptsã       | (   ) vaca       |
| l) Bödö         | (   ) orelha     |
| m) A'odo        | (   ) aranha     |
| n) Ma'u         | (   ) ponte      |
| o) Mā           | (   ) lagarticha |

## ADABA WATSU'U



1 Wapari wapté duré watsi watsu'u

2 Poto watsi waptéb u, te itsi'ra hā.

**3 Poto duréupté na aiwedepa hā.**



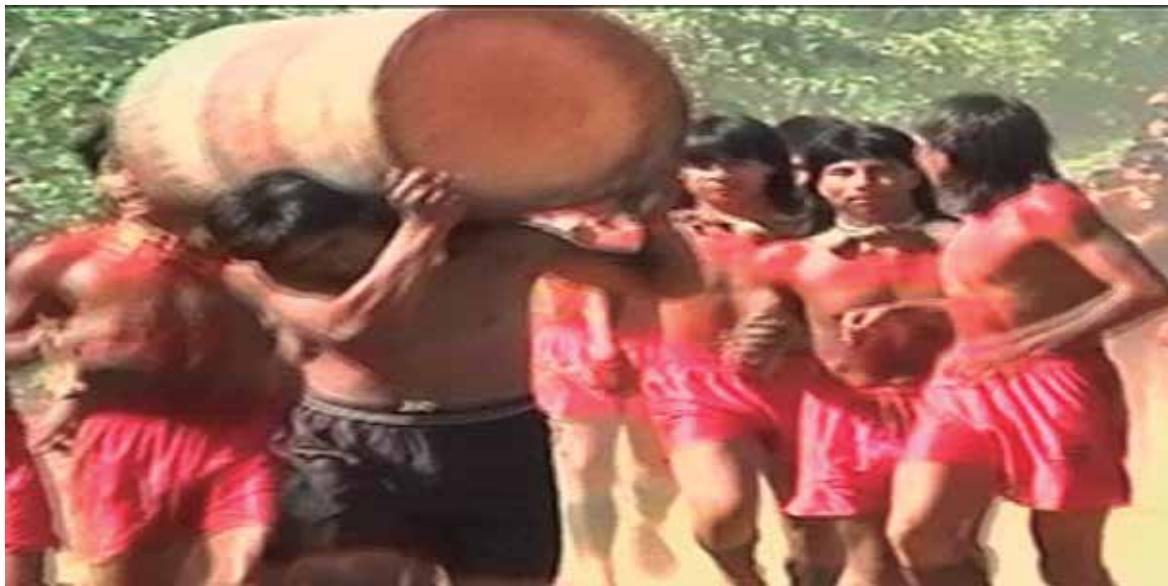
**4 Romhöibawa'rāmidzé adza'rana rowatsu'u nihötö āma hā.**

- a) .a.hā \_\_\_\_\_, te aiwa'ō barana hā.
- b) \_\_\_\_\_, te aiwa'ō dzahuré barana hā.
- c) \_\_\_\_\_, wa aiwa'ō barana hā.
- d) \_\_\_\_\_, te aiwa'ōiwa'wa barana hā.
- e) \_\_\_\_\_, wa aiwa'ōni barana hā.

**5 Damrem na āma udzutsi.**

- a) Waptém nori \_\_\_\_\_.
- b) Aba'wa tsí \_\_\_\_\_ tsitsa're romduri na.
- c) Danhimihö'a, \_\_\_\_\_ aihutu 'ri u hā.
- d) Idare nori \_\_\_\_\_ aimatsitsi abdzuma tsí.

## UIWEDE



**1 Madö'ö uiwede höibari hā duré poto.**

**2 Wapari uiwede watsu'u na'rada hā.**

**3 Rowi romhuri manhari:**

- a) Uiwede 'wanhpré, te dza tsapo'o dza'ra tsadarā na hā;
- b) Uiwede 'wanhipré, te dza 're dza'ra ihiré dzababa;
- c) 'ribaba, te dza tsiwaptsitsi tinhohui'wa tsiré;
- d) Ropru ubumro 'ri baba;
- e) Ropru uptsāna: itsi'utōritsu duré itsi'utōri'ō.

**4 Poto imrotō na ropru itsi'utōri'ō hā;**



**5 Poto imrotō na ropru itsi'utōri tsu hā.**



**6 Dawede'wa po'repu'u dahödzé na te t rowahutu da.**

## PEDZATO



### 1 Tsõre na.

Duréi hã Sangradouro pana hã pedzato i'ahö duré mortandade pana hã. Awa'awi na hã babadi oto. Tahawa, te pe'a mrami'wa nori hã öwatseté pa u duré ö're u duré etepo u oto tsô 're nomro. Mortandade pana hã ö nhowada höimana'õ ré hã pedzato 'röwi, te ére höimana dza'ra.

Pedzato debredzé hã pré'awa duré ö na, te a'uwe ama 're taihuri. Awa'awi na hã uhiteroire wa'u na, te oto date 're tsebre dza'ra. Duréi hã wahi'rata nori hã tepe te te 're pãri abawadzi na duré umnhi'âtina. Oto awa'awi na hã anzol na, te tsô're tsimatsa tepe dzô hã. Taha dzuiba hã danhana'rã duré datoto'o tsihöimo duré dawapru tsi'adze tsa'etedi daro mono bö hã. E niha, wa dza watsa watsiwi petseni. Äma rotsa'rata da.

### 2 Apoto pe'a hã duré a'upté na, a'uwe nhipti'ana ihöimana dza'ra hã.



### 1 'Rata watsu'u na'rada.

A'uwe tsiré ré hā ai'repudu, te itsa'omo tsapro 'rata're dzô. Tahawa, te ihiba timro ma tinhá: dza we tsamroni tsu'u duré pibui petse. Mararé, mate pu 'ri hawi hā. Ro'watsa wamhā abdzuma, mate i're u hā aimatsitsi. Wede tsitsa'ridi, mate tsô titsã. Tamé, te ai'repudu tsô tsai'u i're dzô hā. Tô iwab're re, mate ihi tiwahutu dzahuré. Itsa'ōmo, te mahö.

- E i'rahi re hā.

Atsa tsada'ö.

- Maredi. Dzahadu i're tsi.

- Ma'apé wei mena, te atsadze da.

Tamé, mate ene tama time. Taha na, mate tsimidzô. Taha 'ru te, mate tsawada tiwi time ti'are baba wi hā. Tahawi, te itsa'ōmo hā 'riteme mo tsiwaptsi ãma tsiba ãna hā. Witsi wamhā ari'awi, te höimana timro wi hā duré tima prebaba nori wu hā. Maari dzôi'ōwa, mate oto tsi'râpari dza'ra.

Ai'repudu, te tsi'rai waihu'u'ōwa, te natsi 'rata dzatsi ãma da'wa tsai'ãna duré hötsi ãna hā.

Taré hu, mate tsawada apö tama titsã 'rata'ra te te tama wabduri pari ptsi. Toro ré wamhā, te tsa mrami waré'ōdi, mate titsi. Tahawi, mate tinhorōwa u a'ö ãwitsi imé höimana 'rutu da. Ai'repudu, te oto

atsatō höimana wa'a wa. Tahawa, te i'rada tsaprō 'riteme. Padzaihö hawi, te tina nori dzô ro'madö'ö u'ötsi. Ihidiba tsi, mate 'râiwatobro öiba hã. Tamé, te ai'repudu aiwa'õ tihidiba madö'ö dzawi-te duré tséte. Tamé, mate wedehu we'e tihidiba po'repu'udzé hã; tamomo, te ihidiba ro'madö duré tsô wara wa watsina. Töibö pari, te anha:

- E imamare nori we na, te aimatsitsi.

Atsa tsada'ö.

- Ihe! We na, te aimatsitsi. Dzahadu, te tipe'e natsi mapari dzahuré.

Tamé, te ai'repudu tina dzô hö imanadö te te duri da hã. Tamé, te ina tsiwa'õ tsina wara öiba hã. Ina, te ãma 're tsadari duré tinhirobo na, ma te te upto. Tahawa, mate ai'repudu ab'rui petse tina madö'ö dzawi-te hã.

'Ritemé witsi wamhã õne haré, mate titsa'õmo dzô tsapri itsimi waptö u hã. Ipano na, mate wahutu duré itsimro tama titsõ timama nori u mori da hã. Ni'wa, te tiwi robdzöri'ödi, maredi. Imama hã abadzenhi te te a'uptsâtã wa, mate pré'a titsã uhö 'râihi 'remhã. Tahã, mate warâiba ãma tsima tsî'ra dza'ra duré te tsima tsõmri 'ri mono bö. Tahawi, te oto wahi'rata nori hã unhamna na 're tsipi dza'ra duré awa'awi na dzéma.

## 2 Poto 'rada duré tsôté.

### 3 Poto 'rata tsadzé hā.



### 4 Adza'rana (tsena) duré (tsu'u) damreme nnihötö āma hā.

- a) (      ) 'rata tsadzé i'u'etewapu na.
- b) (      ) Tinini hā 'rata tsadzé.
- c) (      ) Udzu.
- d) (      ) Tsõté
- e) (      ) Apa.
- f) (      ) Tomoti.
- g) (      ) Abare
- h) (      ) Abare'u
- i) (      ) Norõwi
- j) (      ) Tiritebe.
- k) (      ) A'õ
- l) (      ) Tsibi
- m) (      ) Norõdzö
- n) (      ) titopré

## AIHÖ



### 1 Aihö watsu'u

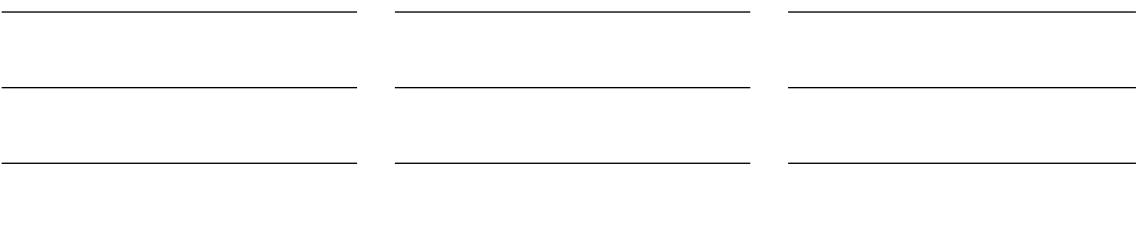
Aihö höimana dzé hā abhu na duré tsirāpré na. Aihö hā tsōtō petse ōdi titsa dzô hā. Tahawa, te aba'wa hā mararé uptabi tsō're tsimatsa tsadarā u duré i'rāirā wede dzahöpö. Abadze nori hā titsai u hā tsi'ubhö'ōdi duré mara na hā tsōtō'ōdi. 'Re höiwadza mono waptsi, te abadze'ratsi dzô hā 're rob'e'e. Taha waptsi, te aba'wa nori hā oto 'riteme 're nomro. Tsitsōpāri wamhā, te dza 'rātsirutu duré tsitsōpāri'ō wamhā ubana, te dza watobro timro u hā.

Adubhöprā hā aihönhi, te tsi'ōdi tsi'madö'ō tsina wamhā. Te te a'rene wamhā ai'uté hā teniwi, te dza podo. Tahawa, a'uwe 'remhā datsaipe hā i'ru dzahi pi'ōi ma hā duré 'ritéi'wa nori ma hā. Ihi waptsi uburé mari tsidzé hā. Du, te tsima 're 'rui mono waptsi, te āma 're tsi'wapé abadze dzô hā. Taré hā du na tsadzui'ōdi, maredi.

**2 Poto aihö duréupté na.**



**3 Aihö nhitsi na'rata né robnhitsi anhihötö duré ãma aipo'o mono.**



# WAPTÉ



**1 Wapté watsu'u na'rada.**

**2 Damreme nnihötö mahörö.**

---

---

---

---

---

---

**3 E niha uburé hã wapté daro ãma hã. E niha itsitsi.**

---

**4 Damreme nnihödö a'manhari.**

a) Aihönhi \_\_\_\_\_

b) Aba'wa \_\_\_\_\_

c) Wapté \_\_\_\_\_

d) Ai'uté \_\_\_\_\_

e) Adzarudu \_\_\_\_\_

f) Atsaro \_\_\_\_\_

g) Mo'õni \_\_\_\_\_

**5 Waradzu mreme u ãma adzapri na.**

a) Aba'wa, mate ti'u'a \_\_\_\_\_

b) Wapté, mate ai'utõ \_\_\_\_\_

c) Padi, te wara \_\_\_\_\_

d) Tsi'a, mate ti're tsí'õtõ wa \_\_\_\_\_

# BURU



## 1 Rowi romhuri manhari.

### a) Buru waimrami:

- amnho ui'ere da;
- āma imro da;
- buru tede'wa waihu'u da;
- buru na romhuri waihu'u da.

### b) Buru na rowatsu'u nnihödö.

## 2 Romnhorédzém na āma imro. \_\_\_\_\_

## 3 Danhipidzém na āma imro. \_\_\_\_\_

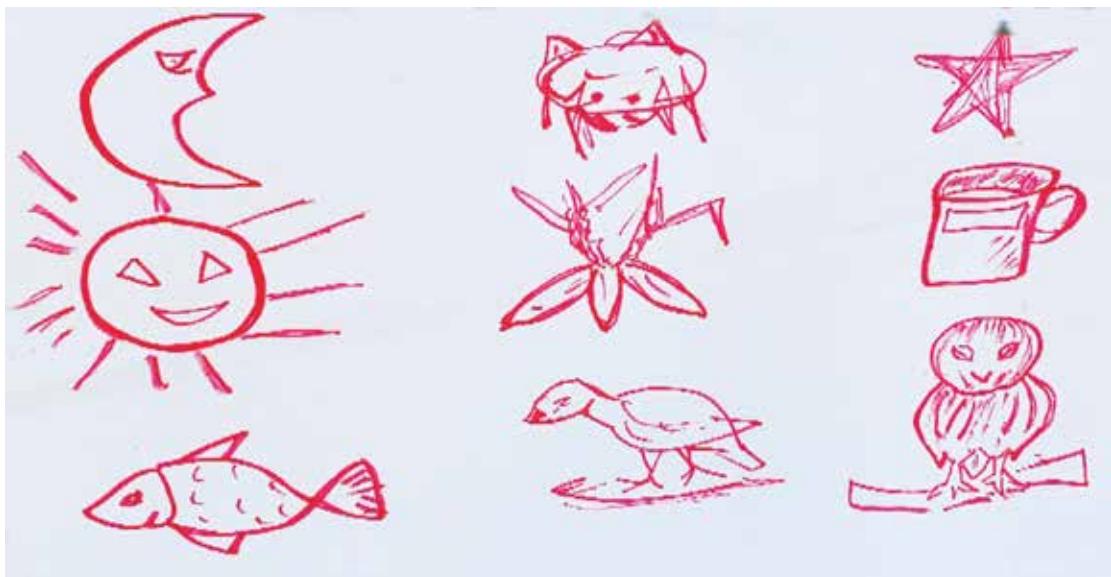
## 4 Itepāi watsitsi na āma imro. \_\_\_\_\_

## 5 Iprore na āma imro. \_\_\_\_\_

## 6 Iparidzém na āma imro. \_\_\_\_\_

## 7 Umnhi'ātsi na āma imro \_\_\_\_\_

# ÃMA IMRONA DURÉ ITSANI NA ROWAIHU'UDZÉ



1 ãma amro na ropoto nori na.

- |               |               |                  |
|---------------|---------------|------------------|
| - mitsi a'amo | - mitsi tsibi | - mitsi watsi    |
| - mitsi bödö  | - mitsi wa'ru | - mitsi hötsidzé |
| - mitsi pe'a  | - mitsi ma'u  | - mitsi prorodo  |

2 Dzé'a wari na apoto ropoto nori hã.

3 Abadzi na apoto ropoto nori hã ihöiwarobo wa.

4 Annihötö ubu na ãma imrodzé há.

5 Dzé'a wari na annihötö ãma imrodzé hã.

6 Dzé'a wari na apoto aihitebre nori hã.

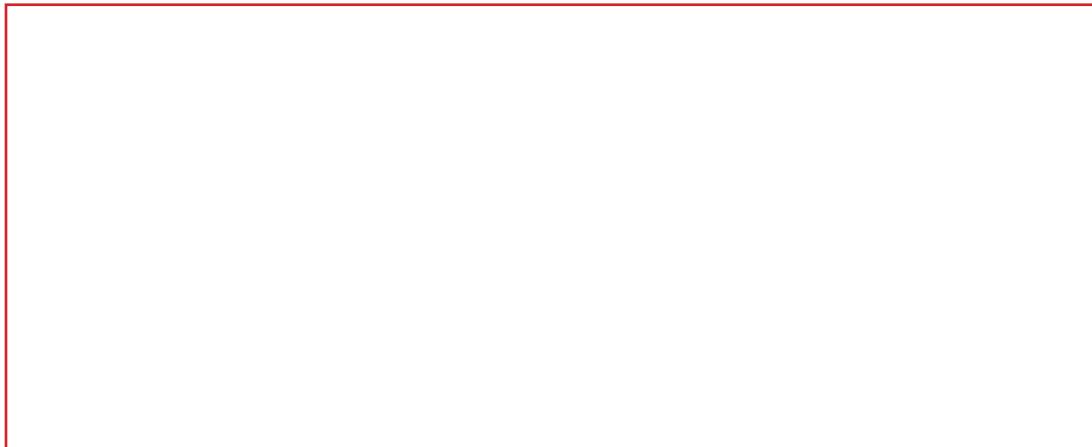
7 Dzé'a wari na apoto aihidiba nori hã.

8 Anhoré na ãma imrodzé hã imropö u.

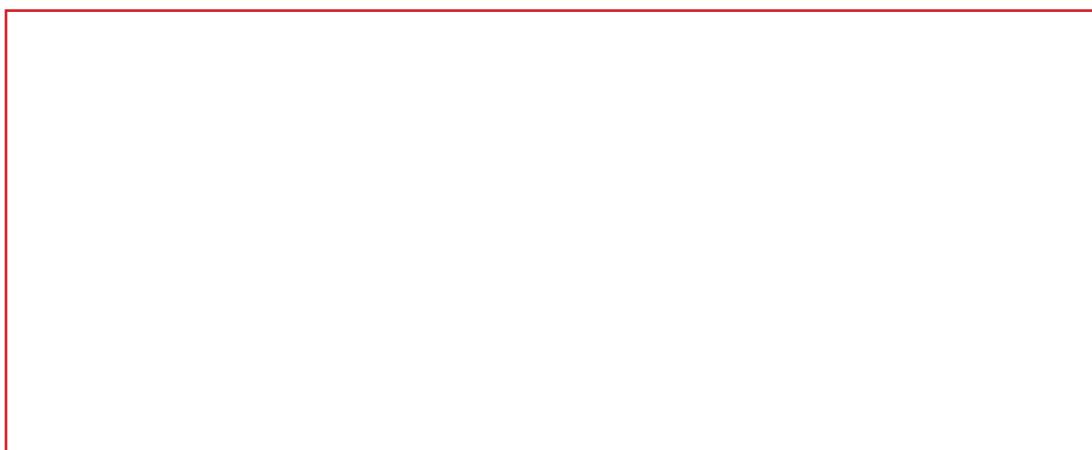
9 Ihöiwarobo wa'õtõna annihötö ubu na ãma imrodzé hã.

**10 Poto.**

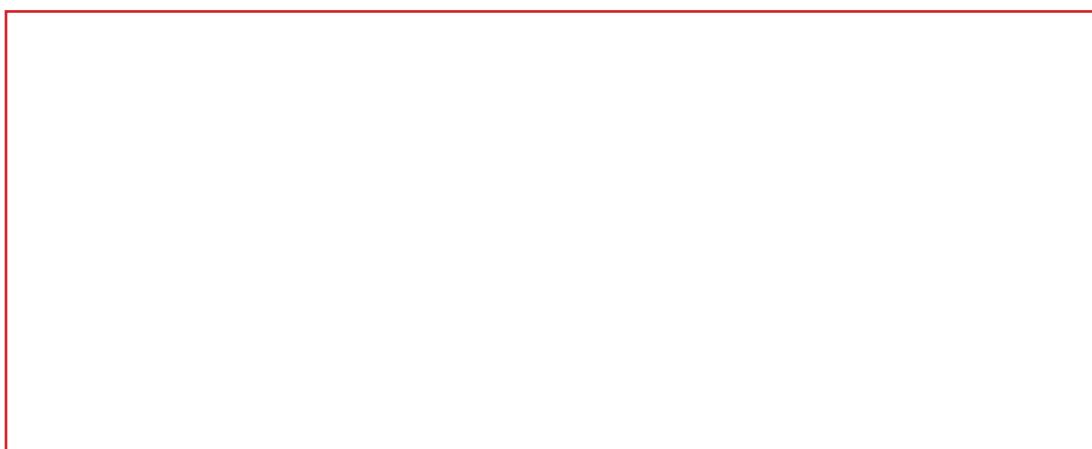
a) Maparané watsi

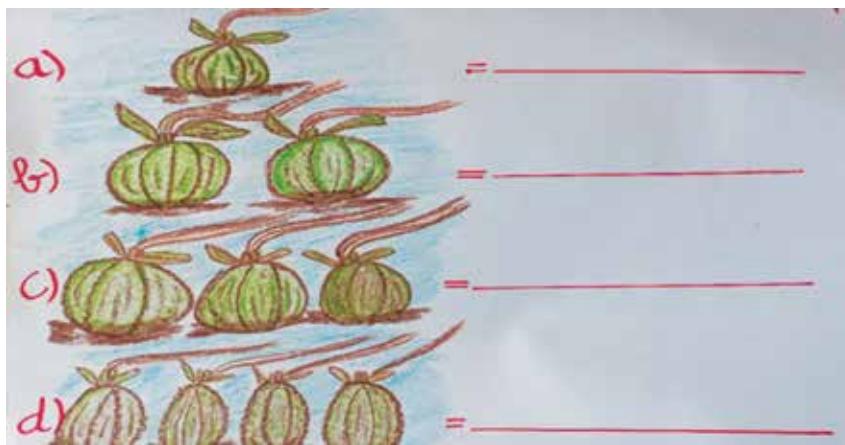


b) Tsi'umdatō piro'ore



c) Imrotō hötsidzé.





**1 Annihötö āma imro dzari na.**

**2 Awawi na itsihötö mahörö dzari na duré annihötö.**


**3 Iteme awawi na.**

- |                        |      |
|------------------------|------|
| a) Mitsi               | - 1  |
| b) Maparané            | - 10 |
| c) Tsi'umdatō          | - 3  |
| d) Maparané tsi'uiwana | - 8  |
| e) Imrotō              | - 2  |
| f) Imropö              | - 6  |
| g) Wawi nhi'umdatō     | - 5  |
| h) I'rādzahi           | - 7  |
| i) Para'ōtōwe          | - 9  |
| j) Mitsito             | - 4  |

**4 Anhore na duré tsōrewe na.**

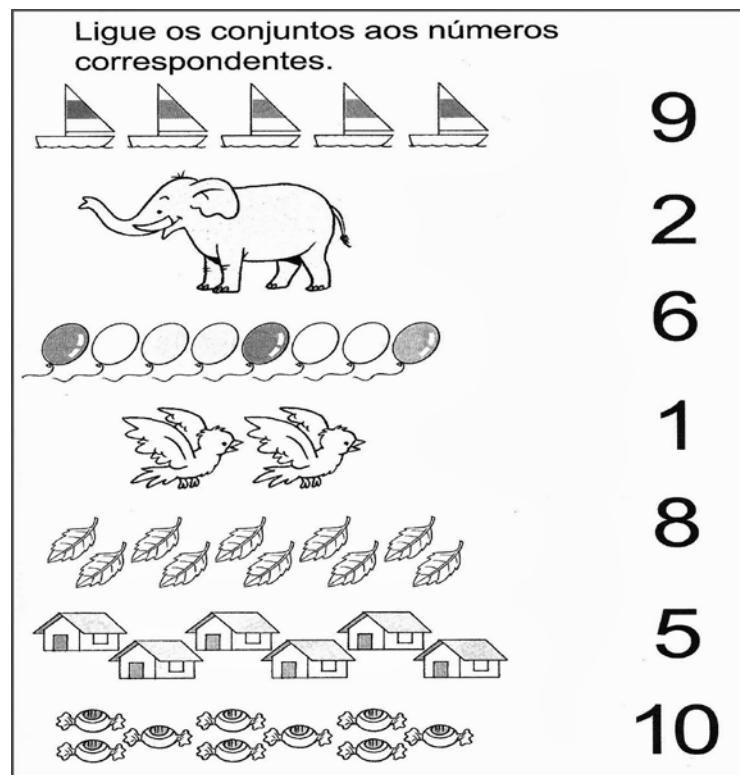
1 - 5 - 8 - 3 - 7 - 9 - 2 - 4 - 6 - 10

---

**5 Anhihötö tsô irobaba dza'ra hã.**

1 - - 3 - - 5 - - 7 - - 9 - 10

---



**1 Āma imro mono bö iteme awawi na.**

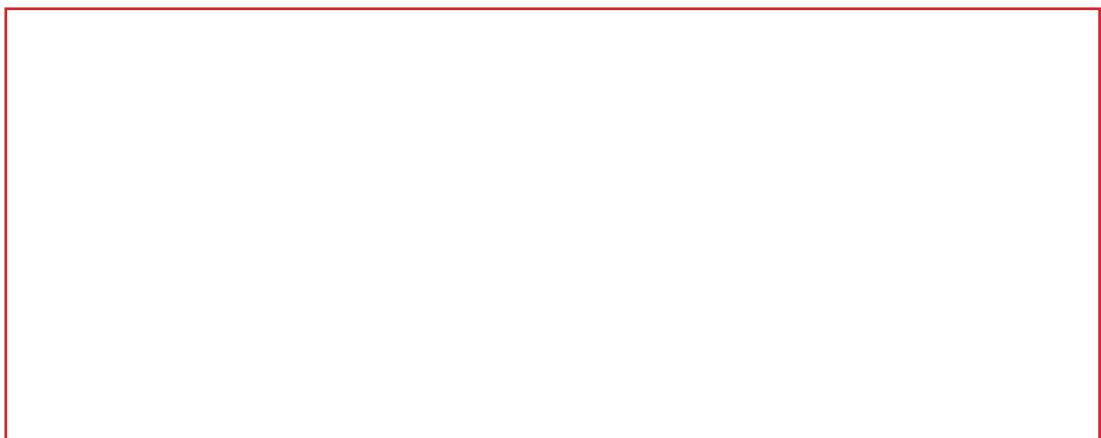
**2 I'rādzahu na 'ri poto.**



**3 Tsi'umdatō na poto uba're hā.**



**4 Imrotō na pa'o poto.**



**5 Um're baba maropāri podzé tomo na (garrafa pet)**

NOME:

DATA: / /

PINTE A QUANTIDADE INDICADA:


1 2 3 4 5 6 7 8 9

profrafaek.blogspot.com

- 1 A'upté na iwaptere dzari na.
- 2 Dzé'a wari a'ub'rã na iwaptere dzari na.

**1 A'upté na iwaptére dzari na.**

1																			
2																			
3																			
4																			
5																			
6																			
7																			
8																			
9																			
10																			
11																			
12																			
13																			
14																			
15																			
16																			
17																			
18																			
19																			
20																			

**2 A'upté na iwaptére dzari na.**

---

---

---

---

---

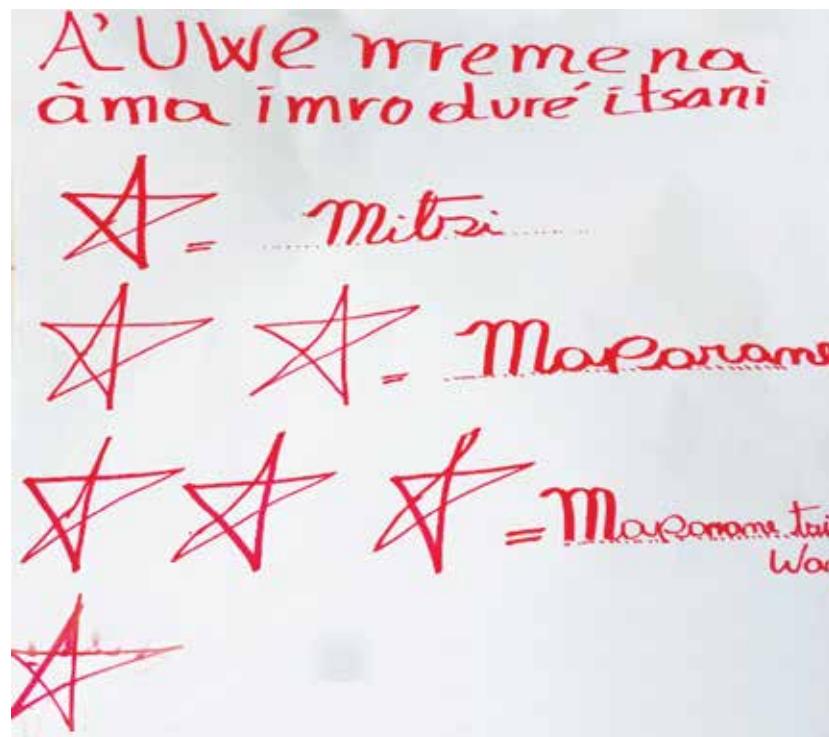
---

---

### 3 Anhihötö itsõre dzari na.

1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10

11 – 12 – 13 – 14 – 15 – 16 – 17 – 18 – 19 – 20



### 1 Tsihötö iwamri dzari na.

① \_\_\_\_\_ ② \_\_\_\_\_ ③ \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

④ \_\_\_\_\_ ⑤ \_\_\_\_\_ 6 \_\_\_\_\_

7 \_\_\_\_\_ 8 \_\_\_\_\_ 9 \_\_\_\_\_

10 \_\_\_\_\_ 11 \_\_\_\_\_ 12 \_\_\_\_\_

13 \_\_\_\_\_ 14 \_\_\_\_\_ 15 \_\_\_\_\_

16 \_\_\_\_\_ 17 \_\_\_\_\_ 18 \_\_\_\_\_

19 \_\_\_\_\_ 20 \_\_\_\_\_ .

**LETRAMENTO E NUMERAMENTO  
A PARTIR DOS NOMES DE HÁBITO  
ALIMENTAR DO POVO XAVANTE**

**MILHO VERVELHO**



Rede UFMT-UNEMAT-UFR  
Cuiabá-MT  
2021



## SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO

O material didático é resultado do trabalho dos professores que trabalham na Escola Estadual Indígena de Educação Básica “Adão Toptiro”. Sendo eles: Arquinido Tserediwe Tsere’unhi’re, Berenice ‘Redzani, Bernardina ‘Renhere, Divino Dutsã, Euceni Wa’utonhiro ‘Ruri’õ, Isabel Teresa Cristina Taukane, José Laurício Tsereto Tsahöbö, Lucas ‘Ruri’õ, Marcos Tserepta’awe Tsitomowe, Marlito Tsere’ubuni Tserenhi’õmo, Rômulo Tsereru’õ duré Tserebdzaiwe Moradza. O estabelecimento de ensino é domiciliada na aldeia Abelhinha (Idzô’uhu) na Terra Indígena Sangradouro/Volta Grande no município de General Carneiro – MT.

O Projeto/Ação Saberes Indígena na referida escola é resultado da proposta alternativa apresentada à Coordenação Geral da mesma por professor Lucas ‘Ruri’õ, o cacique da aldeia Senhor Cornélio Tserenhi’õmo e professora/doutora Senhora Isabel Teresa Cristina Taukane, na ocasião de defesa da tese de doutora no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso – MT. O objetivo da proposta é promover a capacitação aos docentes da escola/sede e de salas ambiente no sentido de suprir o número menor de licenciados e de outro contribuir e assegurar a formação continuada aos professores que ministram as aulas sem terem o curso de licenciatura pleno e/ou sem o magistério. Uma vez acatada a proposta, o grupo de docentes iniciam o curso, tendo em vista o uso de máscara durante o período da pandemia.

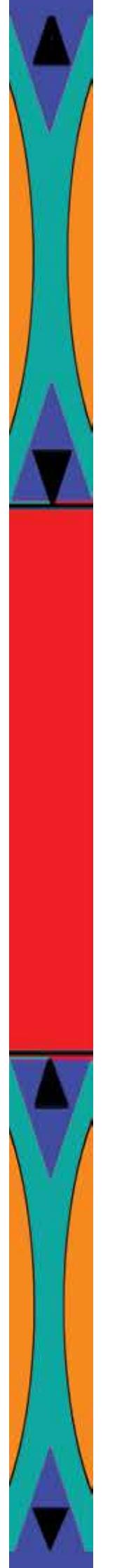
Os professores tiveram a oportunidade ímpar em aprofundar o conhecimento quanto de ‘Saberes Indígena’ e concepção de ensino-aprendizagem de diferentes etnias sobre os temas abordados durante o período da pandemia; demonstraram sua gratidão à Coordenação do projeto por terem aprendido as temáticas interessante que servirão de subsídio as práticas pedagógicas na formação humana dos estudantes que retornarão em breve às aulas. Por isso, trabalharam muito na construção deste material que visa o letramento e numeramento a partir dos nomes de hábitos alimentar do povo Xavante, sendo no início e finais do Ensino Fundamental.

Desde 1º ciclo da 1ª a 3ª fase; 2º ciclo da 4ª, 5ª e 6ª fase e 3º ciclo da 7ª, 8ª e 9ª fase iniciam o letramento e numeramento com vários tipos de alimento do povo Xavante e não seguindo a sequência de vogais, pois, não teria um nome de hábito alimentar que comece com a letra 'e', caso, seguirmos a sequência vocálicos, a exemplo de (aptsi, ...., iwiöhöö, öpré e uhödö). O grupo de docentes entrevistaram várias pessoas de diferentes classes de idade, por isso, optam trabalhar o letramento e numeramento de diferentes nome de hábito alimentar da comunidade na escola e aldeia de origem, tendo objetivo de preservar, valorizar, fortalecer e revitalizar a alimentação típica do povo Xavante. A Constituição de 88 assegura aos índios suas especificidades étnico- culturais, cabendo à União o dever de protegê-las, respeitá-las e promovê-las. Assim, LDB, artigo 78 que a União, em colaboração com as agências de fomento à cultura e de assistência aos índios, deverá desenvolver programas integrados de ensino e pesquisa para a oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

- I – proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;
- II – garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.

O art. 79 define como competência da União, apoiar técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da Educação Escolar Indígena, por meio de programas integrados de ensino e pesquisa, visando:

- I – fortalecer as práticas sócio-culturais e a língua materna de cada comunidade indígena;
- II – manter programas de formação de pessoal especializado, destinado à educação escolar nas comunidades indígenas;
- III – desenvolver currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;
- IV – elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado.



É nessa perspectiva que os professores trabalharam na construção do material didático sem sentirem o cansaço, sono e acreditam no esforço, na curiosidade e interesse dos alunos pela qualidade de ensino-aprendizagem. Por isso, o grupo de professores contam com a compreensão e disposição para sugerir a correção e complemento do texto que não esteja correspondendo com a lógica metodológica da didática em questão.

A todos, desejamos uma gratidão pela construção árdua e publicação do material didático em nome dos estudantes que sonham pela qualidade de ensino-aprendizagem em suas escolas de origem.

Autores.



## A HISTÓRIA DO POVO XAVANTE

Os nossos bisavôs viviam se autodenominavam como A'uwe Uptabi (povo autêntico); também, contavam que viviam no Maranhão antes de morarem no Goiás Velho, segundo Aquilino Tsere'ubu'õ Tsi'rui'a (2012) e Darci Ribeiro (1996). Mas, no decorrer dos tempos, foram ficando descontentes, pois os militares tomavam suas mulheres, exploravam os homens nos trabalhos e os hostilizavam. A revolta do Povo Xavante chegou a tal ponto que, em determinado momento, aconteceu um grande massacre no aldeamento que provocou a fuga para a margem esquerda do rio Tocantins. O governador, percebendo a ausência do grupo de Xavante mandou segui-lo para trazê-lo de volta, porém, não alcançaram e desistiram de seguir, por isso, voltaram para trás.

Dentre de nossos bisavôs continuam convivendo ao lado de colonizador na aldeia Carretão e na aldeia Dom Pedro II no caso de Xerente que é subgrupo do povo Xavante. Os antepassados chegaram juntos à beira do Rio Araguaia, pensando que sua travessia fosse tranquila; de repente surge um boto na primeira travessia de um grupo, enquanto o segundo grupo ficou para trás não sabendo a existência deles Aracy Lopes (1974). O grupo que conseguiu atravessar o rio era comandado por ancião Senhor Aptsí're, seguiram a direção do sol poente, suportando a saudade e ausência do outro grupo comandado por ancião Senhor Butsé Wari. De novo o grupo de Aptsí're atravessaram o Rio das Mortes, chegando até a região de Couto Magalhães no município de Novo São Joaquim ' MT Aquilino Tsere'ubu'õ Tsi'rui'a (2012).

Em 1956, os nossos bisavôs chegaram em Meruri no recanto de Boe Bororo, assim, outro grupo de Xavante chegou na Missão Salesiana de Sangradouro nos anos de 1957, comandado por nosso bisavô e único ancião chamado de Pedro Tsereptsé, trazendo consigo vários jovens ao encontro de padres de manga comprida, segundo Aquilino Tsere'ubu'õ Tsi'rui'a 92012). Os padres por iniciativa peculiar o levou os jovens para o internato, segundo

cacique Senhor Alexandre Tsereptsé no vídeo (É para todo mundo ficar sabendo – 2000). Desde chegada de nosso bisavô os primeiros moradores de Sangradouro viviam na aldeia/sede até os anos de 1976.

Somente nos anos de 1996, a aldeia Abelhinha foi criada com a finalidade de gerir o projeto societário com a perspectiva de protagonismo e agente de sua própria história da qual estavam presentes: Adão Toptiro, Batica Dzutsi'wa (in memória), Hipólito Tsahöbö (in memória), Helena Pedza'o e ex-cacique da aldeia Tiago Tseretsu (mora na outra aldeia). Desta aldeia surgem 03 aldeia: Tsihörirã, São Tiago e Nossa Senhora da Guia. A Escola Estadual Indígena de Educação Básica 'Adão Toptiro' oferta o curso nos anos iniciais e finais de Ensino Fundamental na modalidade ciclado.

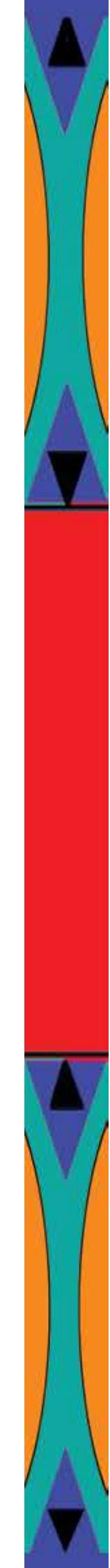


## O MITO DE ORIGEM DO HÁBITO ALIMENTAR XAVANTE

Na antiguidade os nossos ancestral não sabiam pelo a jatobá, a bocaiúva, a mandioca, o feijão de fava, a abacaxi, o arroz, o milho não-híbrido, a abóbora, fruta-coroa, o pequi, e olho-de-cervo. Por isso, não podiam comer as variedades de frutas, mas comiam o cerne mofo da madeira sem a necessidade de colocar o sal. Da mesma forma que a primeira os nossos ancestral não conheciam pelo nome os animais: a coruja, ave-mata-ciliar, a anta, o cervo, o mosquito, o morro, a tamanduá, a formiga fedida, etc. E como cozinhavam e/ou assavam a caça? Os ancestral cozinhavam a comida com a brasa de fogo roubado da onça pintada por um adolescente durante o seu aconchego na casa da onça.

Outro mito de criação de alimentação por dois adolescentes conhecido de 'Parinai'a' o que seria de nossos ancestrais? De que modo conseguiram se mante para sobreviver? Por isso, não desperdiçavam o resto de comida e de carne, mas aproveitam tudo de forma respeitável e reconhecimento na criação de Parinai'a; também, faziam o ritual de purificação de certos alimentos compromete o risco na saúde de quem consome e ingere a carne e outras. Por isso, trabalhavam com a roça de toco em suas aldeias de origem para que os valores adquiridos por parte de Parinai'a não se merca em definitiva. Os velhos recomendam na produção de alimentos para assegurar a subsistência no período de rituais que perdura mais tempo de celebração, a exemplo, de: darini, danhono, ubdö'warã, pi'õnhitsi duré datsi'wa'uburé nhopa.

Desde o contato com a sociedade nacional, o prestígio, o autoestima e valorização está perdendo o seu valor e revitalização de hábito alimentar do povo Xavante. Por que será? Porque os gêneros, os filhos e todo membro da comunidade preferem pelo alimento industrializado, pelo salário mensal. Enquanto isso, sofremos o efeito de diferentes epidemia que ocorre em diferentes Terras Indígenas Xavante no Estado de Mato Grosso – MT. É



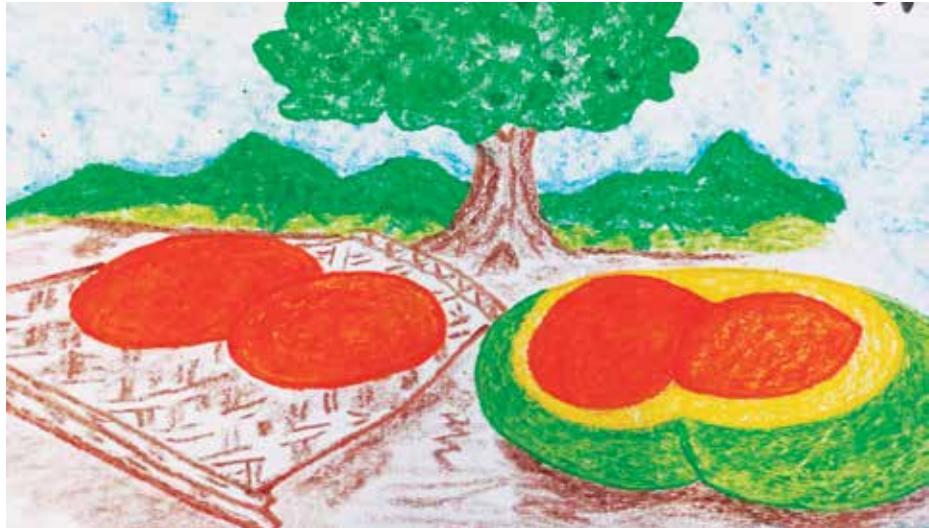
por isso, que os membros da aldeia Abelhinha está trabalhando na revitalização de hábito alimentar dos tempos primórdios, embora seja lenta e desacreditada no contexto do mundo globalizado.

Quanto ao decodificação das palavras ou sílabas na língua Xavante, nós utilizamos 18 letras que caracteriza o alfabeto da língua Xavante, dos quais, a contribuição, o envolvimento e participação dos salesiano e Summer Institute of Linguistico, conforme segue: a, b, d, e, h, i, m, n, o, p, r, (s), t, u, w, y, (z), '.

Observação: Na estrutura da língua Xavante o (s) e (z) não a utilizamos de forma isolada, mas utilizamos para escrever certas palavras, a exemplo, de t (ts) e z (dz) combinado assim: tsibi, tsitsu, dzadzahö, dadzapa, dzö. Assim, o Pimentel, o Culuene e Marechal Rondon utilizam o 's' e 'z' sem a combinação com o (d) e (t), conforme pesquisa realizada com essa comunidade, considerando que na gramática de língua portuguesa não se utiliza: /dz/ dz, /ë/ ö, /ts/ ts, /w/ w, /ü/ y, /'/ '.

As mulheres de diferentes aldeias e que são guardiãs de hábito alimentar na tradição Xavante foram até na aldeia Mâdzabdzé (o recanto das emas) Terra Indígena Marãiwatsede em busca de cará rosado, cará branca, milho Xavante, milho vermelho e milho zebrado. O negócio foi na base de troca com diferentes espécie, como o saco de algodão, as roupas e outras. A excursão dass mulheres foi patrocinado pelo Movimento das Mulheres por ter acreditado na proposta do projeto – o agroecologia e afirmam que a porta está aberta para quem quiser se envolver no projeto.

## HISTÓRIA DE PEQUI



1 A – R – E      A – B – A – R – E    A – B – A – R – E    A – B – A – R – E

---

---

2 Escreva com cera.

ABARE

---

---

3 Desenhe com cera e pinte-a.

- a) lua                  b) sol                  c) casa                  d) bola  
e) abóbora              f) galinha

4 Desenhe pequi com cera.

5 Desenho livre com argila.

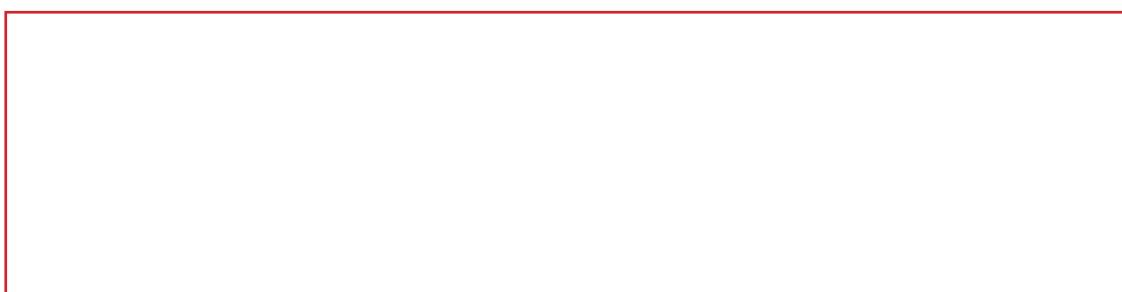
**6 Cubra as palavras com argila.**

A - WA - RU    Ö    PA - O    O - DO    I    TSI - A    A - A - MO  
BO - DO        BU - DEZ        PE - A        A - DO        TI        TSI - BI  
DA - TSA

**7 Trace a linha ao seu significado.**

- |              |          |
|--------------|----------|
| a) Upa       | peixe    |
| b) Padi      | cocar    |
| c) Wairo     | mandioca |
| d) Tsibi     | tamanduá |
| e) Bödö      | aranha   |
| f) A'amo     | bola     |
| g) Iwapi     | lua      |
| h) Pe'a      | sol      |
| i) Tsiba'are | cotia    |
| j) Dzöhurure | garça    |

**8 Desenhe a estrela com cera.**



**9 Desenhe um animal de sua estimação.**



## HISTÓRIA DO CAÇADOR



**1 Desenhe o caçador e pinte-a.**

**2 Leia os artefatos do caçador.**

- |                   |                     |            |
|-------------------|---------------------|------------|
| a) Cabeça pintada | b) pintura corporal | c) pintura |
| d) abdominal      | e) arco             | f) brinco  |
| g) cabelo         | h) short            | i) gravata |
| j) flecha         | k) cordinhas        |            |

**3 Leia e desenhe os artefatos do caçador.**

- |                   |            |           |
|-------------------|------------|-----------|
| a) Cabeça pintada | b) brinco  | c) arco   |
| d) short          | e) flechas | f) orelha |

**4 Leia o número de sílabas de cada palavra.**

- |          |         |             |               |
|----------|---------|-------------|---------------|
| a) lua   | b) sol  | c) aranha   | e) passarinho |
| f) milho | g) bola | h) cachorro | i) bolo       |

**5 Ensaio de canto.**

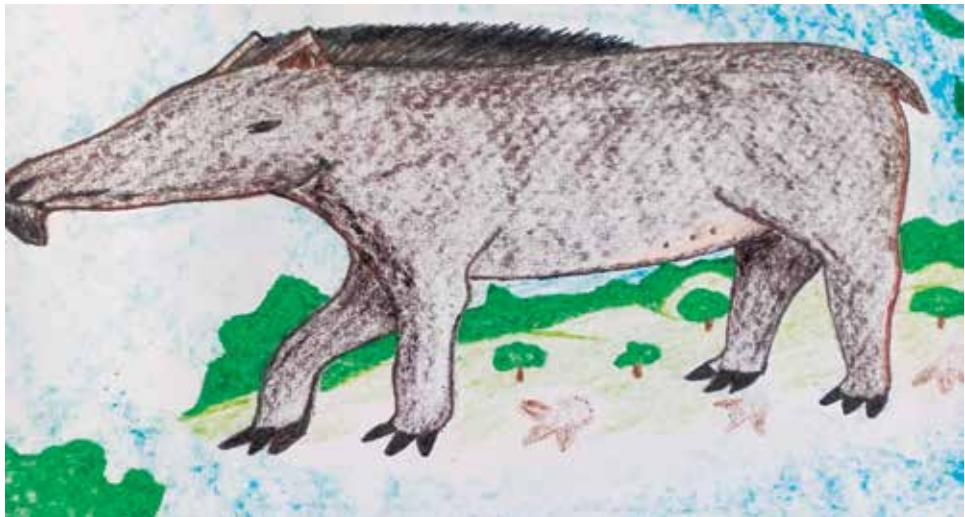
**6 Escreva as palavras com barbante.**

- a) lagarticha      b) banana      c) gafanhoto      d) jatoba
- e) pássaro      f) tamanduá      g) cobra

**7 Desenhe e leia.**

- a) cobra
- b) sapato
- c) chinelo
- d) bola
- e) estrelai
- f) lua
- g) sol
- h) copo
- i) colher

## A ANTA



**1 Brinque de fuçar o cabelo.**

**2 Leia e copie.**

a) \_\_\_\_\_ A anta está andando várzea.  
\_\_\_\_\_

b) A carne de anta é gostoso quando está cozinhado.  
\_\_\_\_\_

c) O caçador matou uma anta.  
\_\_\_\_\_

d) A anta está procurando a fruta de buriti.  
\_\_\_\_\_

**3 Desenhe a galinha e pinte-a.**



**4 Encontre os nomes: Rewe – Tserediwe – Tsirobo – Buruwe.**

**5 Reescreva os nomes.**

---

---

**6 Separe as letras de nomes encontrado.**

---

---

**7 Complete as frases abaixo.**

- a) A Rewe está \_\_\_\_\_
- b) O Tserediwe está \_\_\_\_\_
- c) O Tsirobo está \_\_\_\_\_
- d) O Buruwe está \_\_\_\_\_.
- e) A moça recém-casada está \_\_\_\_\_
- f) O adolescente está \_\_\_\_\_
- g) O cachorro está \_\_\_\_\_

**8 Traduza as palavras.**

- a) waptsã.\_\_\_\_\_ b) tsi'a \_\_\_\_\_
- c) iwapu \_\_\_\_\_ d) hötöra \_\_\_\_\_
- e) pa'o \_\_\_\_\_ f) tsibi \_\_\_\_\_
- g) ma'u \_\_\_\_\_ h) ma \_\_\_\_\_
- i) dapara \_\_\_\_\_ j) da'rã \_\_\_\_\_
- k) nodzö \_\_\_\_\_ l) dapo're \_\_\_\_\_
- m) ö \_\_\_\_\_ n) iwa'uire \_\_\_\_\_
- o) iprore \_\_\_\_\_ p) dato \_\_\_\_\_
- q) da'wa \_\_\_\_\_

**9 Complete as frases.**

- O adolescente foi na roça para \_\_\_\_\_
- O milho Xavante é \_\_\_\_\_
- A mamãe foi a roça \_\_\_\_\_
- A nora viajou \_\_\_\_\_
- O tio está.\_\_\_\_\_

## FEIJÃO DE FAVA



### 1 História de feijão Xavante.

Antigamente, o plantio de feijão ocorre no período de chuva. Por isso, as roças são preparados em tempo hábil. Quem tem genro conta com o esforço dele. A família que tem mais filho tem a roça maior que os outros e tem mais produção que perdura o ano todo. A coleta de feijão acontece no mês de junho a julho e pode ser consumido ainda verde. E como é cozinhado? Pode cozinhar na cinza, na brasa e na água. Antigamente os bisavôs comiam muito o feijão misturado com o ralo seca de mandioca e gostavam muito. Na atualidade, não se come mais e raramente somente os velhos ainda comem.

### 2 Responda os questionários.

Em que mês se planta o feijão?

---

Quem tem o feijão?

---

Os batedores de água pode comer feijão?

---

O feijão poder ser plantado no cerrado?

Você já experimentou a cozinhar o feijão? Quando?

---

---

**3 Desenhe o feijão de fava e comente.**



---

---

**4 Escreva as palavras que começa com a letra “u” e separe-a.**

---

---

---

---

**5 Separe as silábas.**

água: \_\_\_\_\_

galinha: \_\_\_\_\_

rio grande: \_\_\_\_\_

calça: \_\_\_\_\_

sapato: \_\_\_\_\_

abóbora: \_\_\_\_\_

mamão: \_\_\_\_\_

mamãe: \_\_\_\_\_

papai: \_\_\_\_\_

camisa: \_\_\_\_\_

luta: \_\_\_\_\_

melancia: \_\_\_\_\_

abacaxi: \_\_\_\_\_

raio: \_\_\_\_\_

**6 Leve à sala de aula o feijão cozinhado e comente sobre ele.**

---

---

---

**7 Traduza as palavras.**

- |             |       |               |       |
|-------------|-------|---------------|-------|
| a) Aptsí    | _____ | b) waptsã     | _____ |
| c) hunhidzé | _____ | d) udzö       | _____ |
| e) Udzôné   | _____ | f) wärähöbö   | _____ |
| g) piro'ore | _____ | h) uhi        | _____ |
| i) Mo'õni   | _____ | j) 'rawa      | _____ |
| k) tã       | _____ | l) wanha'u    | _____ |
| m) ma'u     | _____ | n) hötöraräpo | _____ |

**8 Desenhe a sua casa e comente sobre ela.**

---

---

---

---

**9 Desenhe a casa do seu cunhado.**



## A HISTÓRIA DE CAÇA DE CASAMENTO



1 Desenhe a dabata e comente com suas palavras.

2 Identifique e reconhece pelo o público presente.

---

---

---

**3 Pesquise o nome de caçadores e identifique a classe de idade deles.**

---

---

---

**4 Responda os questionários.**

Quem carrega a cesta de caça? \_\_\_\_\_

Quem é o pai dele? \_\_\_\_\_

Qual é a classe de idade dela? \_\_\_\_\_

Em que mês do ano ele carrega a cesta? \_\_\_\_\_

Como chama a moça? \_\_\_\_\_

A moça é filha de quem? \_\_\_\_\_

## PÉ DE BOCAIÚVA



### 1 Leitura.

O pé de bocaiúva nasce do resto de caroço que as pessoas jogam no quintal das casas, na roça, na caçada longa e na estrada que vai para o rio. Também, nasce do resto de comida dos pássaros e bichos em diferentes lugares. A bocaiúva é cozinhado com casca na panela e água, perdurando 2 a 3 horas. Depois é removido do fogo para descascar todas elas, seguida com socadas com a pedra e a coloca novamente no fogo que perdura em 1 hora. Pode-se cozinhar também, com o calor de cinza misturada com a brasa. Se os Parinai'a, não criasse os tipos frutas o que seria de nossos ancestrais? Se não fosse executados não teríamos problema de hábito alimentar que o nosso organismo necessita. Os nossos bisavôs, também, aproveitavam o palmito do tronco de bocaiúva e cozinhavam na brasa, pois, virava em farelo que os velhos apreciavam muito. Na atualidade não se come mais. Por que será isso?

### 2 Desenhe o pé de bocaiúva e comente com suas palavras.

---

---

---

---

---

---

---

---

## FRUTA-CONJUNTIVITE



### 1 Complete a história.

A fruta-conjuntivite fica mais no cerrado baixa. Por isso, os caçadores durante a caçada tem costume de saborear o gosto desta fruta, assim, os animais e pássaros do cerrado se alimentam desta. É no período de chuva que começa a amadurecer e solta o cheiro adoçando aos animais que passam por perto, a exemplo, de queixada e anta que não param de circular na região.

As mulheres Xavante realizam coleta coletiva de frutas do cerrado para atender as necessidades básicas da gestante e dos netos que ficam em casa. Quanto as cascas de frutas trazidas até em casa, os nossos bisavôs tem o costume de jogar no fundo do quintal para adubar o solo. Quem o ensinou esta prática ecológica?

Também, os adolescentes fazem a coleta coletiva de frutas silvestres, acompanhada de padrinhos, porém, as frutas que conseguiram acatar trazem até a casa de solteiros. Os padrinhos são responsáveis na entrega de cestos cheios de frutas. Antigamente, os adolescentes não ficavam parados dentro de casa e na atualidade os adolescentes ficam muito parado dentro de maloca de solteiros.

### 2 Complete as frases.

O adolescente está \_\_\_\_\_

O padrinho \_\_\_\_\_ caçar no \_\_\_\_\_

A nora viajou \_\_\_\_\_

A mulher está \_\_\_\_\_

A mamãe \_\_\_\_\_ a Barra do Garças

O adolescente está \_\_\_\_\_ de saudade.

A tia \_\_\_\_\_ trabalhando na \_\_\_\_\_

### 3 Sublinhe as palavras ditas pelo docente.

branco – vespertino – noite – barata – cavalo – carro – natureza –  
caderno – lua – cabeceira – boca grande – bicicleta – mangaba – cobra  
– azul – uríço – dente de capivara – arara amarela – cervo – trator –  
gafanhoto – alface – pássaro – verde – flecha – espanador – tio

### 4 Complete as frases.

A mamãe \_\_\_\_\_ de madrugada.

O branco \_\_\_\_\_ na estrada.

A lua \_\_\_\_\_ no arraial da manhã.

A estrela \_\_\_\_\_ na meia noite.

A tia \_\_\_\_\_ de saudade.

A onça pintada \_\_\_\_\_ do carro.

O cacique \_\_\_\_\_ a pé na Abelhinha.

### 5 Complete as frases com pronomes pessoais do caso reto.

a) \_\_\_\_\_ fui a roça com namorada.

b) \_\_\_\_\_ foi a roça com a namorada.

c) \_\_\_\_\_ .foi a roça com a namorada.

d) Nós dois fomos a roça com a namorada \_\_\_\_\_

e) Vó dois fostes a roça com a namorada \_\_\_\_\_

f) Eles dois foram a roça com a namorada \_\_\_\_\_

# URUCUM



1 Traduza as palavras e trace a linha ao significado de cada uma.

- |                 |                  |
|-----------------|------------------|
| a) Apa          | (   ) pato       |
| b) Bö           | (   ) capim      |
| c) Du           | (   ) ema        |
| d) Uba          | (   ) sol        |
| e) Waptsõmridzé | (   ) bocaiuva   |
| f) Powawe       | (   ) urucum     |
| g) Tsibi        | (   ) pé         |
| h) Dapara       | (   ) cachorro   |
| i) Dapo're      | (   ) chupeta    |
| j) Dato         | (   ) olho       |
| k) Waptsã       | (   ) vaca       |
| l) Bödö         | (   ) orelha     |
| m) A'odo        | (   ) aranha     |
| n) Ma'u         | (   ) ponte      |
| o) Mã           | (   ) lagarticha |

## A HISTÓRIA DE RECÉM-CASADA



- 1 Ouça a história de adolescente e a estrela**
- 2 Desenhe a estrela que desce até ao adolescente.**

**3 Desenhe a árvore que sobre às nuvens.**



**4 Complete as orações com os pronomes do caso reto.**

- a) tu \_\_\_\_\_ choras nesta noite.  
b) \_\_\_\_\_ , choram nesta noite.  
c) \_\_\_\_\_ , choro nesta noite.  
d) \_\_\_\_\_ , chorais nesta noite.  
e) \_\_\_\_\_ choramos nesta noite

**5 Complete as frases.**

- a) Os adolescentes \_\_\_\_\_  
b) Só os caçadores \_\_\_\_\_ viajar com o carro.  
c) Os caciques \_\_\_\_\_ na aldeia.  
d) Os avôs \_\_\_\_\_ ao meio dia.

## A CORRIDA COM TORA DE BURITI



1 Olhe a foto da corrida com tora de buriti e desenhe.

2 Escute o relato do mito de origem da corrida com tora de buriti.

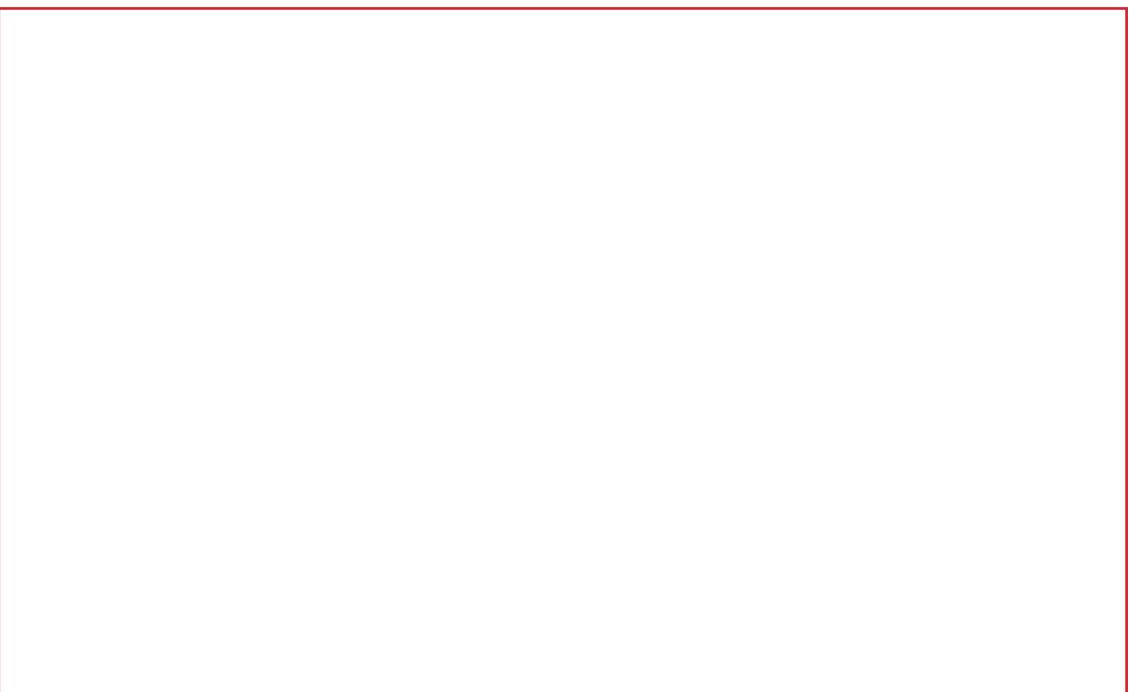
3 Aula de campo:

- a) Coleta de muda de buriti;
- b) Plantio de mudas próxima as torneiras de casas;
- c) Dança coletiva no espaço da aldeia;
- d) Coleta de lixo no espaço da aldeia;
- e) Coleta e seleção de lixo: orgânico e inorgânico.

**4 Desenhe cinco tipos de lixo inorgânico;**



**5 Desenhe cinco tipos de lixo orgânico.**



**6 Convida um agente de saúde para explicar sobre a saúde coletiva.**

## O PIAU

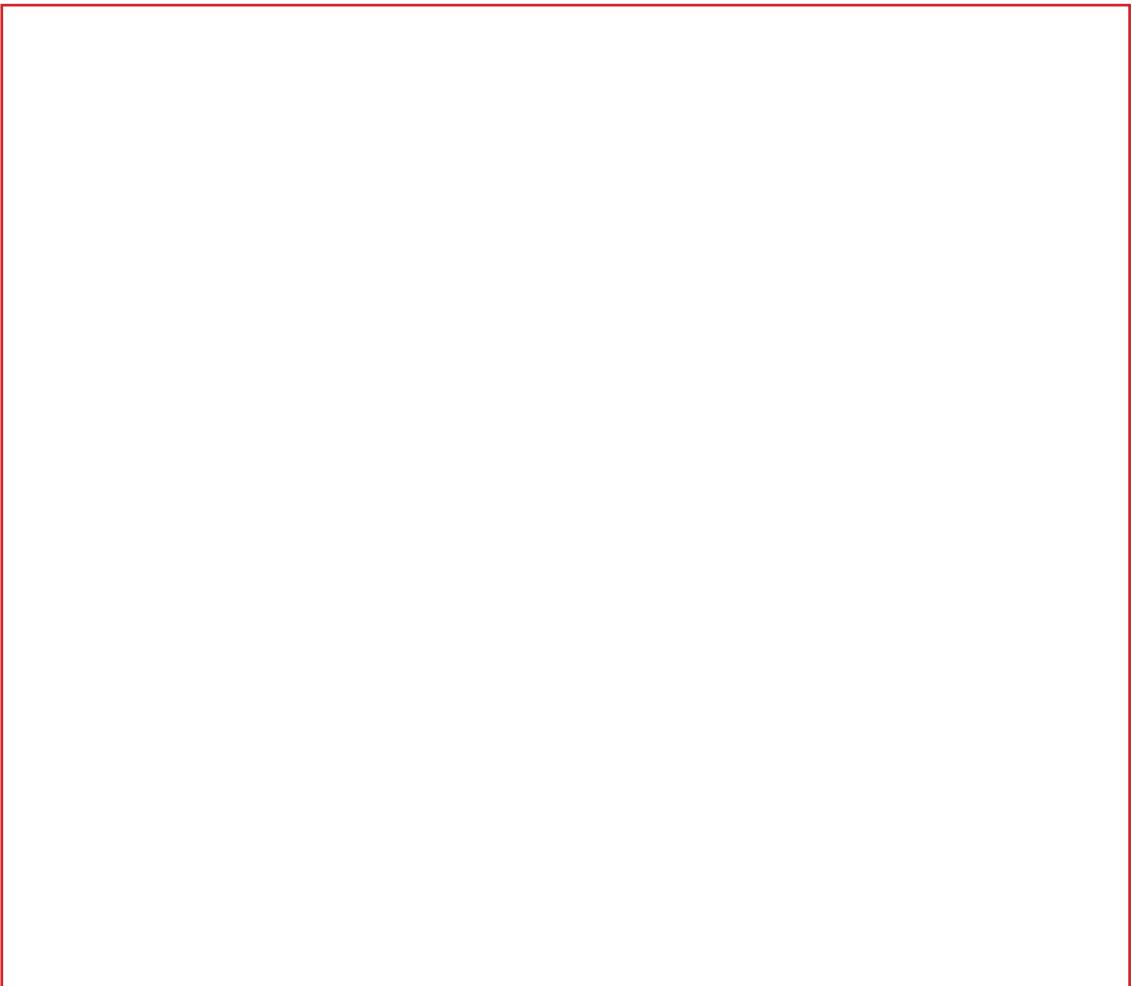


### 1 Leitura.

Antigamente, havia muito piau no Ribeirão Sangradouro e no córrego de mortandade. Atualmente tem pouco piau nesses rios, por isso, os pescadores pescam na Lagoa Encantada e no afluente do córrego de mortandade. Há barragem no córrego de mortandade que comprometeu na reprodução da espécie, mas antes havia muito piau por perto.

O piau é assado na brasa e cozinhado na panela e água. Atualmente é cozinhado com olho de soja. Antigamente, os bisavôs faziam pesca coletiva com o timbó e arco e flecha. Também, fazem a pesca com a linha de anzol e tarrafa que altera na forma de pesca tradicional do povo Xavante. Mediante a essas mudanças no hábito alimentar, surgem apêndice, pressão alta, a diabetes em todas as Terras Indígenas Xavante em Mato Grosso. Como é que podemos melhorar o nosso hábito alimentar?

**2 Desenhe os tipos de peixe que existe nos rios da aldeia e pinte-as.**



## ARARA VERMELHA



### 1 A história de arara vermelha.

Certo dia, o cunhado levou o seu concunhado em busca do ninho de arara numa serra que fica distante da aldeia. A mulher disse ao marido: "Favor de retornar logo e cuide bem dele!". Saíram de casa no período da manhã e chegaram ao local do ninho quando o sol batia na cabeça deles. O cunhado colocou o pau na pedra e o menino começou a subir até o pico da serra, espantando o casal de arara. O cunhado o perguntou.

— Tem filhote?

Ele responde.

— Ainda não. Só tem ninho.

— Então, o jogue para baixo para te acreditar.

Então, o menino lançou a pedra para baixo e machucou a palma da mão do cunhado. Por isso, o cunhado ficou irritado e jogou a escada no chão e se mandou para casa enquanto o menino ficou lá em cima por vários dias sem comer e beber a água. O cunhado ficou calado

por muitos dias, mesmo interrogado pela mulher e por sogro. A família toda começaram a rasparam a cabeça sinal de luto na tradição Xavante. Enquanto o menino continua no pico da serra o clima de tristeza toma conta de toda aldeia.

De repente, aparece a onça pintada que ajudou a levantar o pau jogado no chão pelo cunhado do menino. Em troca, o menino o lança os filhotes de arara em mãos da onça pintada, porém, o devorou os dois filhotes de uma vez porque estava com muita fome. Em seguida, o carrega o menino no seu ombro até a sua casa para ficar uns dias ao lado dele. Passando os dias, o menino ficou enjoado de ficar com a onça e pediu retorná-lo no âmbito de sua família, por isso, o acompanhou até a beira do rio que fica atrás da aldeia. De repente, sua irmã vem pegar a água com a cabeça raspada que simboliza falecimento e luto, logo, a emoção e nervosismo toma conta do menino. Por isso, deu o sinal à sua irmã e a reconheceu o seu irmão com os próprios olhos. Depois de cumprimento entre os dois o menino fez pergunta a sua irmã.

— Como estão os meus pais?

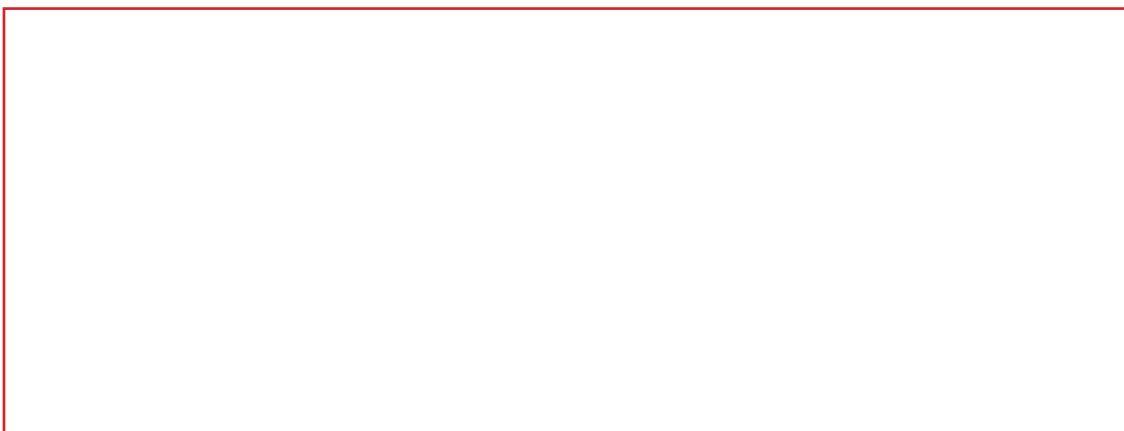
A irmã o responde.

— Está tudo bem! Estão esperando por você até agora!

Então. O menino chamou sua mãe para leva-lo o baquité cheio de carne de caça até em casa. A mãe, sem muita demora pulou de sua cama e correu às pressas, chorando de muita saudade de seu filho na beira do rio. De novo, o menino ficou mais irritado que na primeira ao ver sua mãe naquela situação comovente.

Chegando em casa foi no quarto de seu cunhado e levantou pelo braço, expulsando fora de casa dos pais. Ninguém podia impedir a sua reação contra o seu cunhado, mas o respeitaram. O seu pai retirou a carne de caça do baquité e encontrou o pedaço de brasa dentro da cabeça de queixada, comovendo a curiosidade de sua família. Na boca da noite o pai dele o levou até o centro da aldeia onde houve distribuição de brasa de fogo a toda comunidade. A partir daí a comunidade Xavante começa a usar o fogo para cozinhar e assar a carne de animais caçados.

**2 Desenhe arara vermelha e amarela.**



**3 Desenhe o tipo de alimentação de arara.**



**4 Confirme (V) ou (F) nas palavras abaixo.**

- ( ) Pão é comida de arara.
- ( ) Fruta-coroa é comida de arara.
- ( ) Fruto de buriti não é comida de arara.
- ( ) Arara amarela
- ( ) Lagartixa.
- ( ) Fruta-olho-do cervo.
- ( ) pequi
- ( ) grupo de abare'u
- ( ) coco de babaçu
- ( ) coco de acuri
- ( ) jatobá
- ( ) aranha
- ( ) castanha de babaçu
- ( ) fruta-conjuntevite

## VEADO MATEIRO



O veado vive no cerrado baixo e alta. O veado acorda bem cedinho em busca de comida. Por isso, o caçador o espera bem cedinho próximo da lagoa e debaixo do pé de fruta amargo. Onde há fruta em abundância os animais vão ao encontro de dia e de noite porque precisam se alimentar, retirando-se do pé de fruta amarga no arraial do dia. O caçador deixa o local de espera no arraial do dia, retornando à sua casa com ou sem caça.

A mulher gestante não come a carne de veado por causa do feto no seu ventre. Quando come compromete o parto dela ou seja, a criança nasce com perna para baixo, por isso, não é permitido que elas comam. Na tradição Xavante a restrição no hábito alimentar é obrigatório tanto mulheres quanto aos jovens. Somente os mais velhos da aldeia é que pode saborear a carne de veado. Os Xavante põe o cercado de fogo no cerrado para cercar o número suficiente de veados para comê-la. Do contrário, não põe o fogo no cerrado por brincadeira de má fé.

**2 Desenhe o veado e pinte-a.**



**3 Escreva as palavras que começa com a primeira letra do veeado.**

_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

## O RITUAL DE INICIAÇÃO DE ADOLESCENTE



1 A história de adolescente.

2 Ditado das palavras.

---

---

---

---

---

---

---

3 Quantos wapté existe na aldeia? \_\_\_\_\_

4 Copie as palavras.

- a) Carne de veado \_\_\_\_\_  
b) caçador \_\_\_\_\_

c) adolescente \_\_\_\_\_

d) criança \_\_\_\_\_

e) moça \_\_\_\_\_

f) arroz \_\_\_\_\_

g) cará \_\_\_\_\_

## 5 Traduza para o português.

a) O caçador machucou-se

\_\_\_\_\_

b) Os adolescentes morreram

\_\_\_\_\_

c) A tamanduá está correndo

\_\_\_\_\_

d) A galinha botou ovo no baquité

\_\_\_\_\_

## A ROÇA



### 1 Aula de campo.

#### a) Pesquisa:

- registro de produção;
- levantar a quantidade da espécie;
- o número de trabalhador;
- conhecer a divisão de trabalho na comunidade Xavante.

#### b) O relato sobre a aula de campo.

2 Calcular o perímetro da sala de aula \_\_\_\_\_ .

3 Calcular o perímetro da sala de cozinha \_\_\_\_\_ .

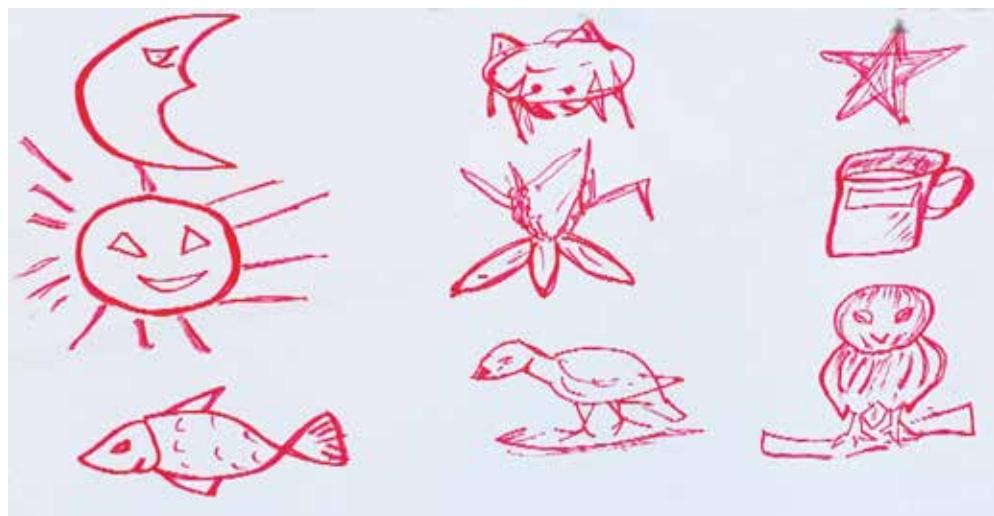
4 Calcular o perímetro de um livro \_\_\_\_\_ .

5 Calcular o comprimento do lápis \_\_\_\_\_ .

8 Calcular o centímetro da borracha \_\_\_\_\_ .

7 Calcular o comprimento do arco e flecha \_\_\_\_\_ .

## O ESTUDO SOBRE O NUMERAMENTO



**1 Identifique a quantidade de desenhos na cartolina.**

- |            |              |               |
|------------|--------------|---------------|
| – uma lua  | – uma aranha | – uma estrela |
| – um sol   | – um         | – um copo     |
| – um peixe | – um pato    | – uma coruja  |

**2 Desenho livre com a cera.**

**3 Desenho livre com barbante.**

**4 Cubra com lápis os números de 1 a 10.**

**5 Desenhe os números de 1 a 10 com cera.**

**6 Desenhe os irmãos com a cera.**

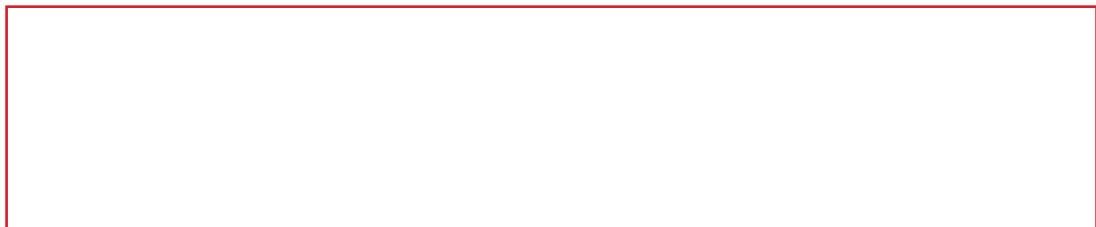
**7 Desenhe sua irmã com a cera.**

**8 Leia os números de 1 a 6.**

**9 Cubra com bolinhas de papel os números indicados pelo docente.**

**10 Desenhe.**

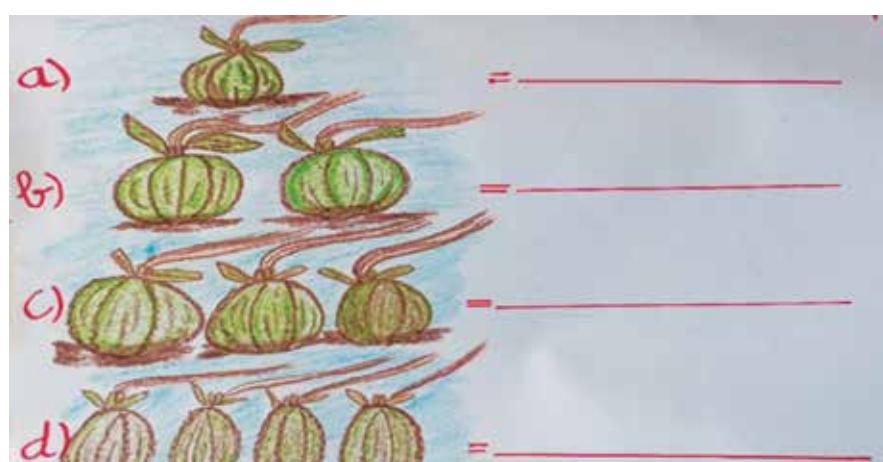
**a) Duas estrelas**



**b) Três borboletas**



**c) Cinco copos.**



**1 Classifique as petecas por quantidade.**

**2 Circule números citados e copie novamente.**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**3 Associe a 1<sup>a</sup> coluna com a 2<sup>a</sup> coluna.**

um	- 1
dois	- 10
três	- 3
quatro	- 8
cinco	- 2
seis	- 6
sete	- 5
oito	- 7
nove	- 9
dez	- 4

**4 Leia e ordene os números.**

1 - 5 - 8 - 3 - 7 - 9 - 2 - 4 - 6 - 10

---

**5 Escreva os números que faltam.**

1 - \_\_\_\_ - 3 - \_\_\_\_ - 5 - \_\_\_\_ - 7 - \_\_\_\_ - 9 - 10

Ligue os conjuntos aos números correspondentes.

	9
	2
	6
	1
	8
	5
	10

**1 Ligue os conjuntos aos números correspondentes.**

**2 Desenhe oito casas.**



**3 Desenhe três pequi.**



**4 Desenhe cinco bananas.**

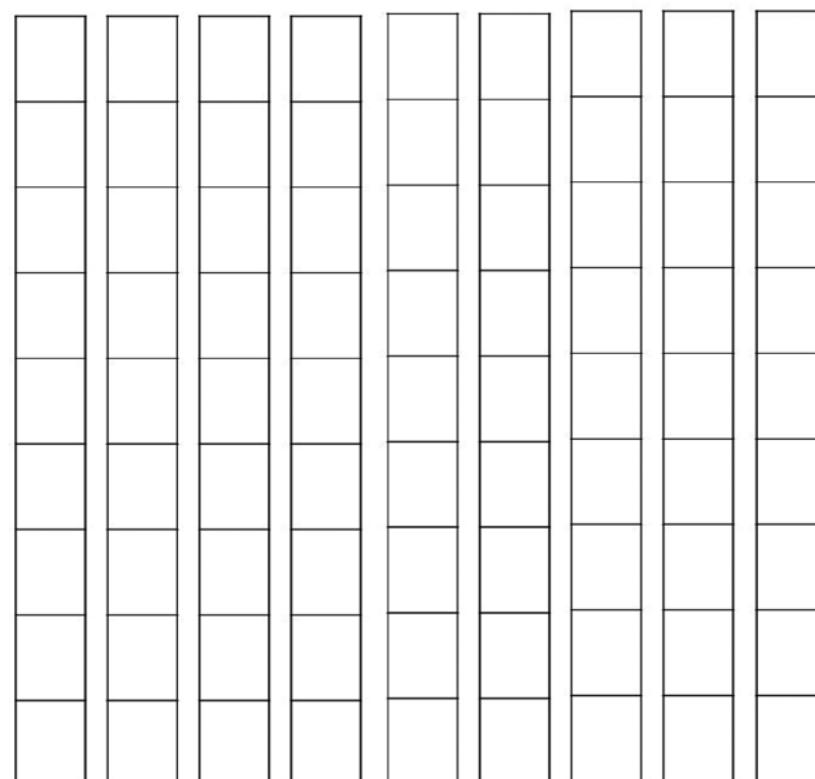


**5 Jogo de derrubada de garrafa pet**

NOME:

DATA: / /

PINTE A QUANTIDADE INDICADA:



pintarateat.blogspot.com

1 Pinte a quantidade indicada.

2 Escreva os números com cera.

**1 Pinte as figuras conforme números abaixo.**

1																			
2																			
3																			
4																			
5																			
6																			
7																			
8																			
9																			
10																			
11																			
12																			
13																			
14																			
15																			
16																			
17																			
18																			
19																			
20																			

**2 Escreva os números na ordem horizontal.**

---

---

---

---

---

---

**3 Circule os números citados.**

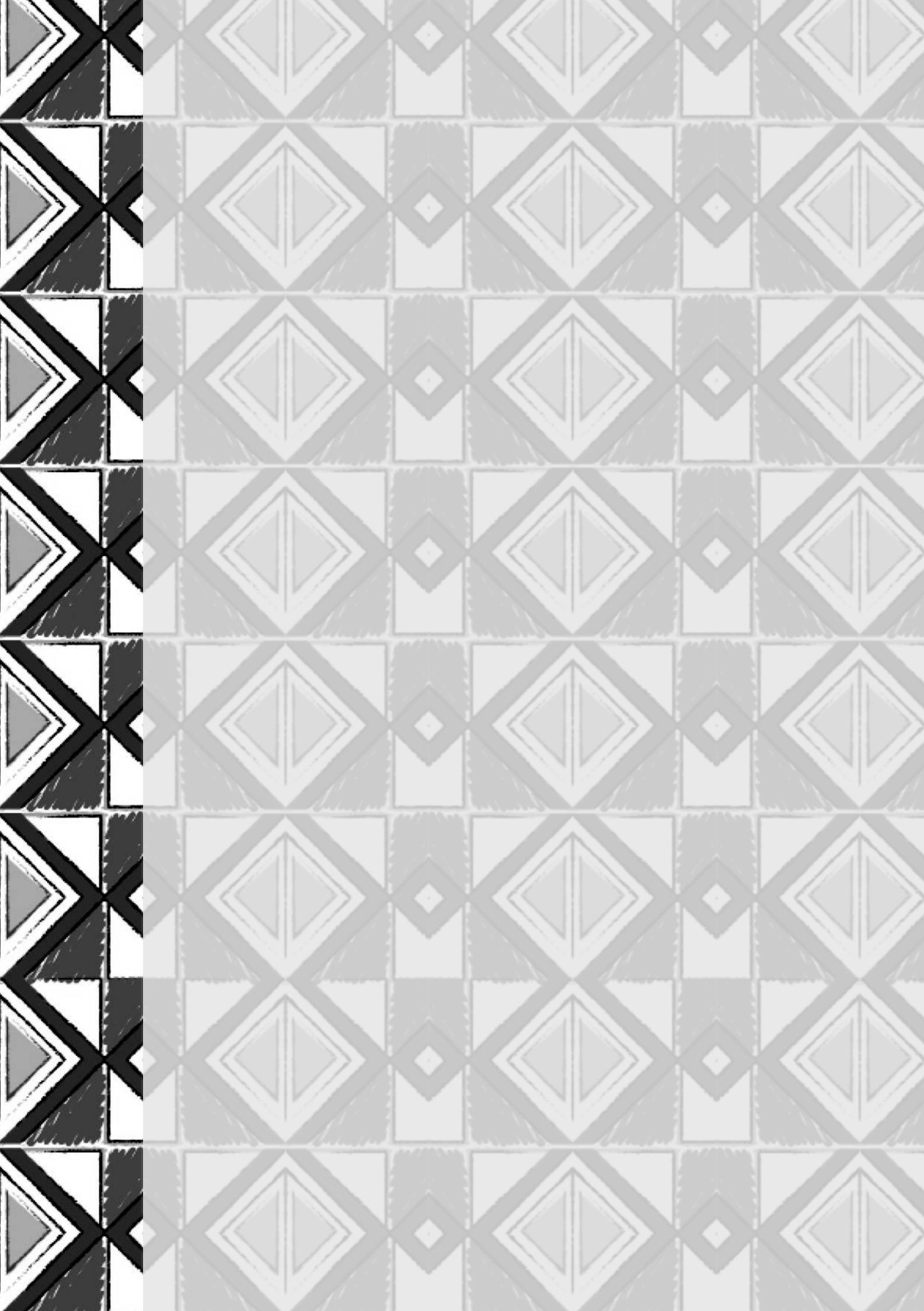
1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10

11 – 12 – 13 – 14 – 15 – 16 – 17 – 18 – 19 – 20



### 1 Escreva os números por extenso.

- ① \_\_\_\_\_ ② \_\_\_\_\_ ③ \_\_\_\_\_
- ④ \_\_\_\_\_ ⑤ \_\_\_\_\_ ⑥ \_\_\_\_\_
- ⑦ \_\_\_\_\_ ⑧ \_\_\_\_\_ ⑨ \_\_\_\_\_
- ⑩ \_\_\_\_\_ ⑪ \_\_\_\_\_ ⑫ \_\_\_\_\_
- ⑬ \_\_\_\_\_ ⑭ \_\_\_\_\_ ⑮ \_\_\_\_\_
- ⑯ \_\_\_\_\_ ⑰ \_\_\_\_\_ ⑱ \_\_\_\_\_
- ⑲ \_\_\_\_\_ ⑳ \_\_\_\_\_ .



## RESUMO

A Coleção Didática “Saberes Indígenas na Escola de Mato Grosso”, resulta do trabalho comprometido de professores, orientadores, formadores e pesquisadores indígenas em parceria com não indígenas vinculados às IES que constituem a Rede ASIE-UFMT: UFMT (Cuiabá), Unemat (Sinop e Juara) e UFR (Rondonópolis), em sua terceira edição. Nesta etapa incluímos 11 novos livros aos 14 já publicados pelo Projeto Ação Saberes Indígenas na Escola realizado com apoio do MEC. Os livros são dos professores indígenas para suas respectivas escolas: Apiaká, Kayabi, Mebêngokrê-Kayapó, Munduruku, Terena, Bororo, Balatiponé/Umutina, Chiquitano, Xavante e Kurâ-Bakairi. O trabalho expressa a força do Esperançar indígena em tempos tão complexos e sombrios, enfrentados coletivamente no período de pandemia pelo Covid-19. Os livros, como material didático voltado à realidade sociocultural e linguística, visam valorizar epistemologias próprias como direito à Educação Intercultural, Bilíngue, Específica e Diferenciada para cada aldeia e Povo Originário.

*Beleni Saléte Grando*  
Coordenadora do ASIE – Rede UFMT



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

